

Relatório e Contas

31 dezembro 2023



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Sustentável

Índice

| | |
|---|----|
| 1. Relatório de Gestão | 3 |
| 1.1. Enquadramento macroeconómico | 3 |
| 1.2. Política de investimento | 10 |
| 1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr) | 10 |
| 1.4. Evolução das unidades de participação | 10 |
| 1.5. Performance | 10 |
| 1.6. Custos e proveitos | 11 |
| 1.7. Demonstração do património | 12 |
| 1.8. Evolução dos ativos sob gestão | 12 |
| 1.9. Valorimetria | 12 |
| 1.9.1. Valores mobiliários | 12 |
| 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário | 14 |
| 1.9.3. Instrumentos derivados | 14 |
| 1.9.4. Câmbios | 15 |
| 1.10. Remunerações atribuídas | 15 |
| 1.11. Política de voto | 15 |
| 1.12. Erros de valorização | 16 |
| 1.13. Factos relevantes | 16 |
| 1.14. Eventos subsequentes | 17 |
| 2. Divulgações Relativas ao Regulamento de Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor de Serviços Financeiros (Não Auditado) | 18 |
| 3. Relatório de Auditoria | 30 |
| 4. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023 | 34 |
| 5. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023 | 37 |
| 6. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023 | 39 |
| 7. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2023 | 41 |

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

Após um ano de 2022 de má memória para os mercados, o primeiro trimestre deste ano registou subidas amplas comparativamente com ganhos em ações, crédito, obrigações soberanas, ativos de mercados emergentes e cripto moedas. As matérias-primas foram a única exceção significativa a este padrão, com os preços do petróleo a caírem em todos os meses do primeiro trimestre. A análise macroeconómica de alto nível para o trimestre começou com uma nota algo otimista graças às muitas notícias positivas em janeiro.

Por exemplo, o preço do gás natural na Europa diminuiu -24,8% de janeiro a fevereiro, o que dissipou as preocupações sobre uma possível recessão. O aumento da confiança dos consumidores, que atingiu o seu ponto mais alto dos últimos meses, refletiu-se numa série de indicadores de sentimento. Entretanto, a economia da China continuou a abrir e as restrições foram flexibilizadas, aumentando as expectativas de que mais economias a nível global iriam registar crescimento. Devido à melhoria das perspetivas macroeconómicas, muitos ativos tiveram um início de ano muito forte. Por exemplo, o S&P 500 (+6,3%) e o STOXX 600 (+6,8%) na Europa tiveram o melhor início de ano desde 2015. Mas, à medida que fevereiro avançava, o ambiente nos mercados tornou-se decididamente mais sombrio.

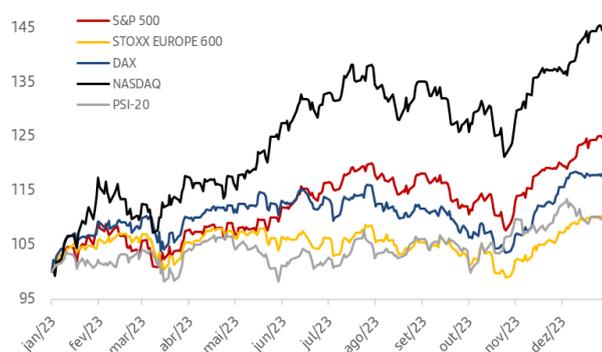
A principal causa foi a divulgação de dados económicos positivos publicados nos EUA e uma inflação mais elevada do que o previsto, que convenceram os investidores de que estavam iminentes mais aumentos de taxas de juro. De facto, o desemprego atingiu um mínimo de 53 anos de 3,4%, o que suscitou um debate sobre a possibilidade de um cenário de "no landing" da economia dos EUA, que significava inflação elevada e crescimento robusto, forçando a Reserva Federal a ainda mais aumentos de taxas. Não obstante, os Estados Unidos não foram o único país a registar esta tendência. A inflação subjacente na Zona Euro atingiu um máximo histórico de +5,3% em janeiro, de acordo com os dados divulgados em fevereiro o que desencadeou uma liquidação significativa de obrigações internacionais, com o *Global Aggregate Bond Index* da Bloomberg a registar o seu pior desempenho em fevereiro desde a sua criação em 1990 (-3,3%).

Em março, os investidores aumentaram as suas expectativas para as taxas terminais do banco central devido à persistência da inflação. No seu testemunho semestral no Congresso, o Presidente da FED confirmou esse facto, afirmando que a FED estaria preparada para aumentar o ritmo de subida das taxas e deixando explicitamente a porta aberta a futuras alterações de 50 pontos base. Pouco depois, a 8 de março, as taxas de rendibilidade a 2 anos atingiam um máximo não observado desde 2007 e as expectativas para a taxa terminal da FED atingiam um novo máximo do ciclo de 5,69%. A curva de 2s10s fechou nesse dia com uma inversão de -109bps, o que não acontecia desde 1981. Mas, tudo isto mudou abruptamente quando o Silicon Valley Bank entrou em colapso, suscitando preocupações sobre o sistema financeiro e receios de um maior contágio. Na sequência de um intenso escrutínio por parte dos investidores e de saídas significativas de depósitos, o Credit Suisse acabou por ser comprado pelo UBS com garantias do governo suíço. Devido à significativa turbulência no mercado que resultou desta situação, os investidores questionaram-se se os bancos centrais iriam terminar o atual ciclo de aumento das taxas. Em meados de março, as taxas de rendibilidade das obrigações do Tesouro a 2 anos registaram a maior descida diária desde 1982 e apesar da recuperação geral do mercado acionista, as ações dos bancos sofreram um impacto negativo, com o índice de bancos KBW a cair -17,9%. No final do mês, os mercados davam indicação que estariam a estabilizar-se. Desde o pico da agitação, as medidas de volatilidade, como o índice MOVE e o índice VIX, diminuíram significativamente, impulsionados pelas melhoras nas condições financeiras. Além disso, como os investidores estavam muito menos preocupados com aumentos abruptos das taxas, as obrigações soberanas tiveram um desempenho excecional. De facto, desde março de 2020, quando os investidores se refugiaram em paraísos seguros e a FED reduziu as taxas e reiniciou a compra de obrigações, os títulos do Tesouro dos EUA tiveram o seu melhor desempenho mensal em três anos.

Os mercados financeiros tiveram um segundo trimestre mais inconsistente. Alguns investimentos tiveram um desempenho

Mercados acionistas em 2023

Fonte: Refinitiv 04/01/2023



excepcional, com as ações tecnológicas a superarem significativamente outros investimentos devido ao interesse na Inteligência Artificial (IA). Isto incluiu outros ativos de risco, o que contribuiu para a diminuição da volatilidade devido à falta de evidências de que os problemas de março tivessem repercussões financeiras mais vastas. Contudo, a inflação persistente e a continuação da política restritiva dos bancos centrais causariam a subida de *yields* nas obrigações soberanas. Em geral, as matérias-primas também tiveram dificuldades, com os preços do petróleo bruto Brent a caírem pelo quarto trimestre consecutivo. Os investidores mostraram-se receosos quanto ao início do segundo trimestre, após a significativa turbulência do mercado em meados

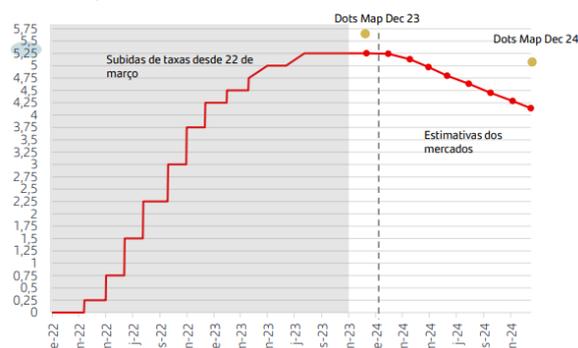
de março pela possibilidade de mais falências bancárias. Antes de ser encerrado em 1 de maio, o First Republic Bank, em particular, esteve sob pressão crescente, tornando-se o terceiro banco a falir este ano, depois do SVB e do Signature.

A maioria dos seus ativos foi adquirida pelo JPMorgan e, a 4 de maio, o índice KBW Banks fechou no seu ponto mais baixo em mais de dois anos. Mas o que foi notável no segundo trimestre foi o facto de a turbulência financeira parecer isolada, pelo menos por enquanto. De facto, em junho, o índice VIX de volatilidade das ações tinha recuado para o seu nível mais baixo desde o surto de Covid-19 e tinha terminado o terceiro trimestre em apenas 13,59 pontos, marcando um declínio significativo.

Os bancos centrais continuaram a concentrar-se na manutenção de níveis elevados de inflação, uma vez que a turbulência financeira parecia estar mais sob controlo. Enquanto a inflação global caiu no segundo trimestre, a inflação subjacente manteve-se muito mais resistente. Por exemplo, os dados mais recentes relativos a maio revelaram que a inflação subjacente do índice de preços no consumidor (IPC) nos EUA se situou em 4,6%, ou seja, ligeiramente abaixo do nível de 4,7% registado três meses antes. À semelhança dos EUA, a inflação subjacente na Zona Euro manteve-se em 5,4% em junho, apenas ligeiramente abaixo do pico de 5,7% registado em março.

EUA: Futuros das taxas dos Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 08/12/2023



O aumento da inflação exigiu que os bancos centrais continuassem a aumentar as suas taxas diretoras. A FED aumentou as taxas em 25 pontos base adicionais em maio e, apesar de ter feito uma pausa em junho pela primeira vez em mais de um ano, o seu gráfico de pontos previa mais dois aumentos das taxas para o saldo de 2023.

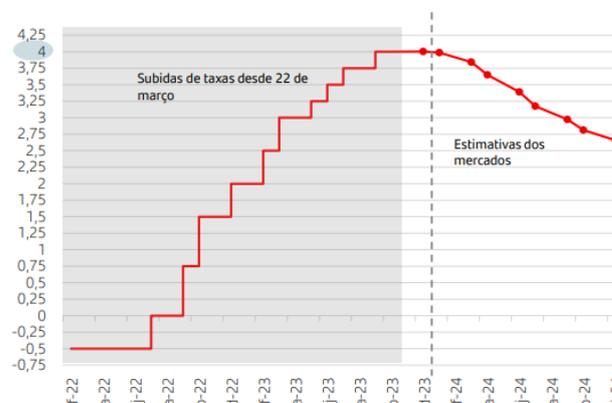
O BCE aumentou a sua taxa de depósito em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.

Em resultado da persistência da inflação e dos bancos centrais "hawkish", as obrigações soberanas registaram dificuldades no segundo trimestre. As obrigações do Tesouro dos EUA registaram uma descida de 1,4%, pondo fim a dois trimestres consecutivos de ganhos, enquanto as obrigações alemãs registaram uma descida mais moderada de -0,4%. No entanto, os títulos com pior desempenho foram os *gilts* (-6,0%), que registaram a maior queda desde a turbulência do mini-orçamento em outubro passado. No Reino Unido, onde a taxa de inflação do IPC é a mais elevada do G7, registaram-se várias surpresas positivas em termos de inflação e o Banco de Inglaterra aumentou inesperadamente as taxas de juro em 50 pontos base em junho. Em comparação com outros bancos centrais, os mercados estão a prever um ciclo de aperto mais agressivo para o Banco de Inglaterra, com os *swaps* de índice *overnight* a preverem uma taxa terminal superior a 6%.

Apesar das preocupações com a inflação e a descida do preço das obrigações soberanas, os ativos de risco tiveram, de um modo geral, um bom desempenho no 2.º trimestre. Por exemplo, o S&P 500 aumentou +8,7% em termos de retorno total, o que se seguiu a um ganho de +7,5% no primeiro trimestre e é o maior ganho trimestral desde o quarto trimestre de 2021. O Nikkei no Japão, registou o seu segundo melhor desempenho trimestral numa década, já o STOXX 600 (+2,7%) na Europa foi menos rápido, mas ainda conseguiu registar o seu terceiro ganho trimestral consecutivo superior a 6%.

Taxa de depósito baseada em Forwards €STRN

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 08/12/2023



| | 2023 | 2024e |
|---------------------------|--------------|--------------|
| PIB EUA | 2,40% | 1,40% |
| Inflação EUA | 4,20% | 2,90% |
| PIB Zona Euro | 0,50% | 1,20% |
| Inflação Zona Euro | 5,60% | 3,30% |
| PIB Portugal | 2,10% | 1,50% |
| PIB Espanha | 2,20% | 1,70% |
| PIB China | 4,90% | 4,00% |

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Com o NASDAQ a subir +13,1% e o índice FANG+ das mega capitalizações tecnológicas a subir +25,2%, as ações tecnológicas voltaram a liderar o desempenho do sector. O que foi possível devido ao intenso entusiasmo em torno do potencial da IA para aumentar a produtividade e acelerar o crescimento económico. A Nvidia (+52,3%) teve um dos desempenhos excepcionais no segundo trimestre devido à procura de processadores de IA, o preço das suas ações aumentou no final de maio, depois de terem anunciado ganhos com uma perspetiva muito superior às expectativas, aumentando em +189.5% até à data.

No entanto, é importante notar que o S&P 500 igualmente ponderado não teve um desempenho tão bom quanto sua contraparte padrão, devendo-se ao facto de as ações tecnológicas terem tido um desempenho positivo tão significativo nos últimos meses.

A resolução do problema do teto da dívida dos EUA, que causou brevemente uma volatilidade significativa no mercado, foi outro fator de apoio aos mercados. De facto, durante um breve período de tempo, as *yields* das obrigações do Tesouro com vencimento após o prazo para a negociação do teto da dívida norte americano subiram, ilustrando como os investidores estavam a exigir uma compensação adicional para manter as obrigações em risco de incumprimento. Mas, a 27 de maio, chegou-se a um compromisso e, em 3 de junho, o Presidente Biden assinou-o como lei.

O segundo semestre começou negativo para os mercados. O *selloff* de obrigações no início de agosto, conduzindo as *yields* ao seu nível mais elevado dos últimos anos, foi o principal acontecimento, tendo a *yield* da dívida norte-americana a 10 anos atingido 4,36%. Esta subida foi alimentada pelas *yields* reais estando a afetar significativamente a economia real com os juros pagos pela habitação.

O *selloff* não teve causa específica, mas foi influenciado pela diminuição de rating dos EUA de AAA para AA+ pela Fitch. A preocupação crescente com o défice orçamental dos EUA solidificou a ideia de que as taxas se iriam manter mais altas por mais tempo.

Em Jackson Hole, Jerome Powell teve um tom muito menos agressivo do que no ano anterior, dissipando as preocupações sobre aumentos radicais de taxa. O inquérito JOLTS revelou que o mercado de trabalho continuou a arrefecer, com a taxa de demissões a regressar à sua taxa pré-pandémica de 2,3% e o número de vagas a cair para o seu nível mais baixo desde março 2021.

Fora dos EUA, as perspetivas económicas continuaram aquém do esperado, com o PMI composto da Zona Euro a recuar para 47,0, pior do que o previsto e no nível mais baixo desde final de 2020. Contudo, a leitura flash da inflação para a Zona Euro ainda está nos +5.3%, influenciada pelo aumento do preço do gás natural na Europa (+ 23,5% no mês), devido a uma possível greve nas instalações de GNL na Austrália.

A economia chinesa continuou a causar preocupação, provocando quedas no Shanghai Composite de -6,3%. Em parte, motivado por dificuldades no sector imobiliário, também o aumento homólogo das vendas a retalho e da produção industrial diminuiu para +3,7% e +2,5%, respetivamente. Como resposta, o Banco Popular da China reduziu a taxa da sua facilidade de crédito a médio prazo.

As obrigações e as ações recuperaram no fecho de agosto à medida que se generalizou o otimismo renovado sobre o soft landing. A inflação core também ajudou à recuperação com junho e julho a mostrarem a menor subida desde fevereiro de 2021. O S&P 500 (-1,6%) e o NASDAQ (-2,1%) estagnaram após 5 meses de subidas, continuando com +18,7% e +34,9%, desde início do ano. O Hang Seng (-8,2%) teve um dos seus piores meses (-4,4%) enquanto na Europa o DJ Stoxx 600 anulou os ganhos do mês anterior com -2,5% e o Eurostoxx 50 lateralizou (-0,42%).

No terceiro trimestre, apenas 11 de 38 classes de ativos financeiros estavam em território positivo, e em setembro apenas 7 tiveram comportamentos positivos, o que fez deste o pior mês de 2023. As quedas tiveram várias causas, mas a mais importante foi a sensação crescente de que os bancos centrais iriam provavelmente manter as taxas de juro mais elevadas durante mais tempo, a par de um aumento de \$20/barril do petróleo durante o trimestre. As perdas também contribuíram para a reputação de setembro como o pior mês para os mercados financeiros nos últimos anos. De facto, foi o quarto ano consecutivo em que o S&P 500 e o STOXX 600 registaram quedas em setembro, bem como o 7º ano consecutivo em que o agregado global de obrigações da Bloomberg registou uma queda no mês.

No que diz respeito aos ativos financeiros, a maior história do terceiro trimestre foi a correção das obrigações de longo prazo. A *yield* a 10 anos do Tesouro norte-americano terminou o trimestre com uma subida de +0,735% para 4,57%, valores que não se verificavam desde 2007, enquanto a *yield* do bund alemão a 10 anos subiu +0,448% para 2,84%, o que não se registava desde 2011.

Entretanto, também se verificou uma atenção crescente aos persistentes défices orçamentais norte-americanos e que impacto teriam nas taxas, sobretudo depois de a Fitch Ratings ter baixado a notação de crédito dos EUA em agosto, de AAA para AA+.

Este enquadramento levou a um fraco desempenho das ações, com o S&P 500 e o Eurostoxx 50 a cair -4,8% e -2.71% respetivamente. Este foi o pior mês do ano até à data para o índice norte americano e deixando-o com uma queda de -3,3%. No entanto, manteve-se positivo desde início do ano, com um ganho de +13,1%. Não obstante, estes movimentos não alteraram as expectativas de mercado para a política monetária da Reserva Federal e BCE.

O mês de outubro foi de novo fraco para os mercados e dominado, principalmente, pelo ataque do Hamas a Israel e consequente retaliação. A preocupação dos investidores centrou-se na possibilidade de alargamento do conflito a outros países do Médio Oriente e consequentes impactos em vários ativos importantes. Houve um impacto imediato no preço do crude e do ouro (+7,5% e +7,3% respetivamente) tendo corrigido no final do mês.

O outro grande foco do mês recaiu na resiliência da economia norte-americana, que não só adicionou mais 336 mil empregos como continua com pressões inflacionistas no preço médio do consumidor core, que adicionou mais 0,32%, um máximo nos últimos 5 meses. Dado isto, os futuros começaram a descontar uma probabilidade de 41,5% de subida de juros para a reunião da FED de janeiro 2024.

O impacto desta resiliência deu-se, sobretudo, nas *yields* das obrigações soberanas norte-americanas. A *Yield* a 10 anos subiu pelo sexto mês consecutivo - fechando nos 4,93%, tendo até chegado a ultrapassar o máximo histórico de 2007 de 5%-, o que transpareceu para a economia real com os empréstimos a habitação a 30 anos a apresentarem taxas fixas de 7,9%, o valor mais alto desde o ano 2000.

Em sentido contrário, os dados europeus foram muito mais fracos no mês, com a primeira estimativa do PIB da Zona Euro no terceiro trimestre a registar uma contração de -0,1%, o pior desempenho desde o segundo trimestre de 2020. No entanto, este ponto trouxe a boas notícias do lado da inflação, com o valor anual em outubro a cair para +2,9%, o mínimo dos últimos de dois anos, o que impulsionou as obrigações soberanas da Zona Euro, com ganhos de 0,4%.

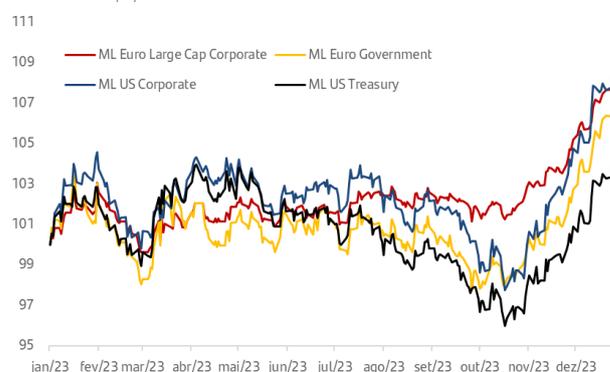
As subidas de taxas apontaram também para quedas nos mercados acionistas, com o S&P500 a cair -2,1% - sendo a primeira vez que existe uma terceira queda consecutiva mensal desde março 2020 - e o Eurostoxx 600 com perdas de -3,6%. Os mercados emergentes também foram afetados, com o índice MSCI EM a registar -3,9%. Já do lado das obrigações, os ligeiros ganhos do lado europeu (*bunds* +0.3%, *OATs* +0.2% e *BTPs* +0.6%) contrastaram com as perdas no lado americano com declínios de -1.3%.

Em sentido inverso aos meses anteriores, novembro trouxe de novo a especulação sobre um pivot da FED devido à crescente confiança dos investidores de que se chegaria ao final do ciclo de subidas de taxa de juro. A recuperação dos mercados arrancou no início do mês após a última reunião da FOMC - onde foi dito que as condições financeiras tinham restringido "significativamente" - e foi depois apoiada com a surpresa na inflação dos EUA com o IPC global a subir apenas +0,04% e o core com uma ligeira subida de 0,23%. Subsequentes discursos da FED e uma revisão em alta do PIB dos EUA (+5,2%) adicionaram ainda mais entusiasmo, levando os mercados a aumentar as expectativas de cortes de taxa em maio.

As boas notícias significaram um resultado excepcional das obrigações com a *yield* do *treasury* dos EUA a 10 anos a cair de 4,93% para 4,33%, o maior declínio desde julho 2021. Do lado do BCE, as obrigações soberanas da Zona Euro ganharam +3,0% e os *bunds* +2,6%. Isto levou os investidores a descontar cortes de taxa já em abril do ano que vem, resultando no melhor resultado do Índice Global de Obrigações da Bloomberg desde a grande crise financeira de 2008, subindo +5,04%.

As obrigações em 2023

Fonte: Refinitiv 04/01/2023



O apetite de risco também subiu, com o S&P 500 a quebrar as perdas dos meses anteriores com uma subida de +9,1% em retornos totais, e o NASDAQ subir até +10.8%, devido às subidas do setor tecnológico. Por outro lado, o índice de volatilidade VIX teve a maior queda desde o ano passado. As ações europeias também tiveram subidas acentuadas com o Eurostoxx 50 a subir +7,91%. Esta recuperação também apoiou o crédito empresarial (EUR IG +2,3% e USD IG +5,5%) com os spreads de Investment Grade a contraírem para 1,04%.

Os preços da energia continuaram a cair mesmo depois de anúncio de cortes de produção da OPEC (Brent -5,2%). Em oposição, o ouro atingiu máximos de 6 meses (+2.6%, \$2,036/oz.)

Depois de um novembro com retornos históricos para os mercados, sendo os cortes de taxa de juro por parte dos bancos centrais o tema dominante, dezembro conseguiu superar o desempenho do mês anterior, com parte do choque monetário de 2022 a ser revertido no período. O índice de obrigações globais obteve ganhos de +4,2% no mês, terminando o ano com um retorno, desde o início do mesmo, de +5,7%. Um resultado extremamente inesperado dado o comportamento destes ativos no fim de outubro. As restantes obrigações também continuaram o excelente desempenho, com as obrigações a 10 anos norte-americanas a terem ganhos de +3,5% e as obrigações empresariais USD com ganhos de +4,0%, enquanto as obrigações soberanas europeias subiram 3,7% e as obrigações empresariais EUR a terem um desempenho de +2,8%.

No que respeita às ações, o final do ano também trouxe subidas significativas, levando o S&P500 a ter ganhos de +4,5% e o Nasdaq a apreciar +5,6%. Do lado europeu, o Stoxx 600 subiu +3,9% no mês, sendo que os únicos resultados negativos vieram da China com o Shanghai Composite a perder -1,7%. Nas matérias-primas, o petróleo Brent continuou a tendência de descida devido à fraca procura, terminando o ano a perder -10,3%.

Em suma, 2023 foi um ano de recuperação extraordinária após um 2022 de má memória, tendo os mercados registado valores bastante atrativos para os investidores. O S&P 500 teve uma subida de +26,3%, o STOXX 600 de +16,6% e o índice MSCI World de +24,4%. As ações tecnológicas foram as que mais se destacaram em termos sectoriais, com o NASDAQ a registar uns impressionantes +44,7%, enquanto o índice dos 7 magníficos (Apple, Microsoft, Alphabet, Amazon, Nvidia, Meta e Tesla) tiveram um dos melhores desempenhos de qualquer ativo financeiro em 2023, subindo +107%.

Fonte: Deutsche Bank Early Morning Reid: December, Q4 and 2023 Performance Review

Economia Portuguesa

Após o fim da pandemia, o PIB de Portugal atingiu 5,4% em 2023, superando o nível de 2019. O PIB futuro continuou a crescer rapidamente acima da Zona Euro. O Banco de Portugal prevê uma queda da taxa de inflação de 5,2% este ano para 3,3% em 2024 e 2,1% em 2025, já próximo do objetivo de política monetária do Banco Central Europeu. Os efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna foram complementados por melhorias no mercado de trabalho, medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e maiores entradas de fundos europeus. Além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, a pressão inflacionista internacional diminuiu. A procura externa dirigida aos exportadores portugueses também diminuiu.

A economia cresceu acima do previsto em 1,6% no primeiro trimestre de 2023, principalmente devido ao dinamismo das exportações, na componente do turismo. A atividade continuou a crescer no primeiro semestre do ano, com variações em cadeia de 0,3% no segundo trimestre e de 0,5% nos dois trimestres seguintes. A perspetiva de um aumento no rendimento disponível real manteve o mercado de trabalho dinâmico e incentivou a procura interna. No que diz respeito às exportações, houve ganho de quota adicional nos serviços, em linha com as tendências recentes, onde o turismo teve um impacto significativo na economia nacional neste semestre.

A inflação diminuiu desde o final de 2022, com as partes mais voláteis do IHPC a impactarem em baixa os preços em 2023. Isto foi refletido principalmente devido à redução dos preços das matérias-primas alimentares e energéticas nos mercados internacionais. A redução da inflação, excluindo estes bens, foi determinada pelas pressões associadas ao aumento dos salários e margens de lucro, bem como pelos efeitos imprecisos derivados dos componentes voláteis da inflação. Num contexto de expectativas de inflação estabilizadas, a maior restritividade da política monetária resultou na convergência da inflação para valores próximos dos projetados para a área do euro e compatíveis com o objetivo de estabilidade de preços no final do horizonte, com a inflação do segundo trimestre atingindo -0,3 pontos percentuais (pp) em relação às indicações de março do Banco de Portugal. As pressões inflacionistas externas diminuíram e a redução temporária do IVA para alguns produtos alimentícios compensou parcialmente os efeitos da inflação interna.

Foi também registada uma melhoria em relação ao défice da balança corrente e de capital de +0,4% do PIB em 2022 devido ao aumento do saldo da balança de bens e serviços em 2023, bem como os efeitos positivos de volume e termos de troca, e é previsto pelo Banco de Portugal que a balança corrente e o saldo de capital devem aumentar para 2,1% do PIB no segundo semestre de 2023.

No primeiro trimestre, a economia portuguesa desacelerou resultado de uma retração mais marcante das exportações de bens e serviços, que superou a dinâmica da procura interna. Em termos homólogos, o produto interno bruto aumentou ainda 1,9%.

O indicador de clima económico continuou a tendência de desaceleração, tendo registado um mínimo em novembro. O indicador de sentimento económico, por outro lado, continuou negativo, tendo melhorado dos mínimos do segundo e terceiro trimestres.

O consumo privado recuperou no 3T após uma contração inesperada no trimestre anterior. Uma explicação para a recuperação foi a despesa em bens alimentares, bem como a despesa discricionária em bens e serviços não alimentares. No entanto, o consumo privado cresceu apenas 0,9%, abaixo do PIB, e os efeitos da inflação e das taxas de juro elevadas foram dissipados tendo a inflação desacelerado em termos homólogos. Contudo, a confiança dos consumidores voltou a diminuir em novembro, após a demissão do primeiro-ministro António Costa e o anúncio da dissolução do Parlamento. Após dois trimestres de redução, o investimento recuperou no 3T23. Essa dinâmica foi fortemente explicada pela despesa de capital em material de transporte e propriedade intelectual. Dinâmica essa que se manteve no 4º trimestre, como demonstra a patente nas vendas de veículos comerciais. Os indicadores de investimento disponíveis, exceto os de material de transporte, permanecem em terreno negativo, indicando dinâmicas inconsistentes no 4T2023.

No final do ano as exportações de bens e serviços caíram. A evolução do setor industrial em toda a Europa, especialmente na Alemanha, foi acompanhada pelas exportações de bens. Por outro lado, as exportações de serviços contrastam com os principais dados do setor do turismo, como o aumento do número de hóspedes não residentes, das dormidas e dos proveitos do setor. As importações aumentaram, principalmente ao nível dos serviços e a avaliação da atividade nos mercados externos, bem como as perspetivas de procura externa para o setor industrial, permaneceram em terreno negativo.

Embora continue a refletir uma economia em pleno emprego, a taxa de desemprego aumentou para 6.7%. O nível de emprego foi afetado ligeiramente pela redução da população ativa, justificado pelo fim dos empregos sazonais no setor de turismo. A taxa de desemprego registada no IEFP tem aumentado lentamente, mas ainda em mínimos, enquanto as oportunidades de emprego têm permanecido relativamente estáveis, embora abaixo das de há um ano. Ainda que a indústria tenha tido um crescimento moderado, as remunerações cresceram de forma significativa. Não obstante, os custos do trabalho diminuíram e convergiram para o crescimento constante de cerca de 6% em termos homólogos na Zona Euro. Embora tenha revertido a redução mais significativa ocorrida durante o verão, a produção industrial continuou a diminuir nas indústrias química, pasta e papel e calçados. Apesar do encerramento temporário da AutoEuropa devido a problemas com o fornecimento de peças, o setor automóvel manteve-se estável (-0.5%) até final do ano.

O Estado foi o maior beneficiário do contexto de crescimento e de inflação, com um crescimento dos impostos diretos (+13.1% tvha a outubro), e dos indiretos (+6.4% tvha), em particular do IVA (+6.7%). As despesas do subsetor Estado, acumuladas a outubro, cresceram 3.5%, fruto da dinâmica ao nível da despesa corrente (+3.1%) e dos aumentos salariais e descongelamentos de progressões, na Função Pública (as despesas com pessoal cresceram 4.3%). Os encargos com o serviço da dívida cresceram apenas 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, apesar da subida das taxas de juro. O aumento constante das receitas fiscais, especialmente as indiretas relacionadas à resiliência da atividade económica e especialmente num ambiente de inflação elevada, tem superado o aumento das despesas públicas, resultando em um excedente orçamental ao nível do subsetor do Estado. Uma das razões para a mudança de remuneração foi o crescimento explosivo dos Certificados de Aforro (+113% YoY), que liderou o crescimento homólogo de 2.7% da dívida pública direta do Estado em outubro de 2023. A dívida pública era de 107,2% do PIB no final do 3T23. Com a descida dos preços da energia e a reversão de fatores ainda relacionados à pandemia, a taxa de inflação continua a desacelerar, situando-se em 1.5% em novembro. A inflação subjacente, que abrange alimentação e energia, desacelera mais lentamente e está em 2,9 por cento.

A reversão dos efeitos de base e a reposição do IVA na alimentação podem levar a uma aceleração da inflação nos próximos meses. Até setembro, a balança de bens e serviços teve um excedente maior, devendo-se ao aumento do saldo da balança de serviços, que atingiu um máximo histórico. Nos primeiros nove meses do ano, as exportações de bens diminuíram 1%, enquanto as importações diminuíram 2.5% permitindo uma ligeira redução do défice da balança de bens.

Fonte: Boletim Económico Banco de Portugal (meses de Agosto e Dezembro 2023); Banco Santander Totta : Gabinete de Estudos Económicos e Relações com Investidores | Portugal Dashboard económico Evolução e Tendências 2023)

1.2. Política de Investimento

Durante o ano 2023, o fundo adaptou-se às mudanças regulatórias europeias em matéria de sustentabilidade, de forma a cumprir um mínimo de 50% de investimento em ativos sustentáveis. No que respeita às decisões de investimento do último ano, a carteira manteve um posicionamento defensivo, principalmente devido a uma menor exposição a ações, uma vez que os aumentos de taxa levados a cabo pelos bancos centrais foram significativos e muito rápidos para combater a inflação persistente. Neste contexto, o crescimento da economia europeia desacelerou significativamente, levando algumas economias a entrarem em recessão técnica.

Pelo contrário, o fundo foi aumentando, ao longo do ano, a exposição a obrigações, principalmente a dívida soberana devido às rendibilidades atrativas que apresentavam, e que não se verificavam há muitos anos. Por último, ao longo do ano foram adotadas estratégias com opções, principalmente de cobertura, que em muitos casos tinham como objetivo de realizar mais-valias com o passar do tempo.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo a este relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

| Ano | Número de Unidades de Participação | Valor da Unidade de Participação (€) |
|------|------------------------------------|--------------------------------------|
| 2018 | 1 883 138 | 4,9283 |
| 2019 | 21 662 065 | 5,2130 |
| 2020 | 26 804 018 | 5,2137 |
| 2021 | 39 721 164 | 5,2901 |
| 2022 | 35 348 118 | 4,7414 |
| 2023 | 31 155 205 | 4,9765 |

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

| Ano | Rendibilidade | Classe de Risco |
|------|---------------|-----------------|
| 2019 | 5,78% | 3 |
| 2020 | 0,02% | 3 |
| 2021 | 1,46% | 3 |
| 2022 | -10,37% | 3 |
| 2023 | 4,96% | 2 |

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Nota:

Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site da CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Desde o início do Fundo:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

| Descritivo | 2023-12-31 | 2022-12-31 | Variação | |
|---|-------------------|--------------------|--------------------|--------------|
| | | | Absoluta | Relativa |
| Proveitos | | | | |
| Juros e Proveitos Equiparados | 1 353 501 | 202 183 | 1 151 318 | 569% |
| Rendimento de Títulos | 828 407 | 988 356 | -159 949 | -16% |
| Ganhos em Operações Financeiras | 40 189 308 | 47 320 571 | -7 131 263 | -15% |
| Reposição e Anulação de Provisões | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais | 1 271 | 7 807 | -6 536 | -84% |
| Total | 42 372 487 | 48 518 917 | -6 146 430 | -13% |
| Custos | | | | |
| Juros e Custos Equiparados | 483 111 | 82 685 | 400 426 | 484% |
| Comissões e Taxas | 1 974 382 | 2 258 146 | -283 764 | -13% |
| Comissão de gestão | 1 777 703 | 2 028 457 | -250 754 | -12% |
| Comissão de depósito | 56 563 | 64 542 | -7 978 | -12% |
| Outras comissões e taxas | 140 115 | 165 147 | -25 032 | -15% |
| Perdas em Operações Financeiras | 32 042 989 | 67 167 045 | -35 124 056 | -52% |
| Impostos | 153 946 | 175 994 | -22 048 | -13% |
| Provisões para encargos | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais | 4 305 | 4 529 | -223 | -5% |
| Total | 34 658 733 | 69 688 398 | -35 029 665 | -50% |
| Resultado do Fundo | 7 713 753 | -21 169 481 | 28 883 235 | -136% |

1.7. Demonstração do Patrimônio

| Descritivo | 2023-12-31 | 2022-12-31 |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|
| Valores mobiliários | 146 678 952 | 161 941 876 |
| Saldos bancários | 7 867 985 | 5 412 165 |
| Outros ativos | 1 175 559 | 1 264 982 |
| Total dos ativos | 155 722 496 | 168 619 024 |
| Passivo | 680 120 | 1 019 086 |
| Valor Líquido do OIC | 155 042 376 | 167 599 937 |

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

| Descritivo | 31.12.2023 | | 31.12.2022 | |
|--|--------------------|---------------|--------------------|---------------|
| | Valor | Peso Relativo | Valor | Peso Relativo |
| Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação | 147 145 016 | 94,49% | 161 971 533 | 96,06% |
| Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN) | 133 220 874 | 85,55% | 138 100 231 | 81,90% |
| <i>Títulos de dívida pública</i> | 62 350 196 | 40,04% | 69 567 967 | 41,26% |
| <i>Outros fundos públicos e equiparados</i> | 498 060 | 0,32% | - | 0,00% |
| <i>Obrigações diversas</i> | 37 603 986 | 24,15% | - | 0,00% |
| <i>Ações</i> | 32 724 650 | 21,01% | 27 909 841 | 16,55% |
| <i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i> | 27 814 | 0,02% | 40 152 511 | 23,81% |
| <i>Opções</i> | 16 168 | 0,01% | 469 912 | 0,28% |
| Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN | 13 924 142 | 8,94% | 23 871 302 | 14,16% |
| <i>Obrigações diversas</i> | 195 176 | 0,13% | - | 0,00% |
| <i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i> | 13 728 966 | 8,82% | 23 871 302 | 14,16% |
| Total do ativo | 155 722 496 | 94,49% | 168 619 024 | 96,06% |

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um

instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 31 de dezembro de 2023, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 1 313 573 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 521 435 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 368 398 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 98 251 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 1 368 359 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o ano de 2023 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

As remunerações variáveis correspondem a estimativas aproximadas.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC

definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em abril de 2023, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2023

A informação detalhada (*) das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/SAM_PT_Relatorio_Exercicio_Voto_2023.pdf) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

(*) Durante a aplicação do procedimento de voto, excepcionalmente, para alguns ativos objeto da política, não se participou na assembleia, por limitações pontuais operacionais ocorridas durante o processo.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 31 de dezembro de 2023 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Factos Relevantes

1. Estabilização dos mercados financeiros

O final do ano de 2023 ratificou a visão dos agentes de mercado que a desinflação de preços de bens e serviços, deverá deixar os índices de inflação core da Zona Euro e Estados Unidos da América próximos do alvo de 2% no final de 2024. Essa tendência somada à possibilidade de corte de taxas diretoras a partir da segunda metade de 2024, e corroborada pela indicação avançada pela Reserva Federal na última reunião do ano, permitiram a obrigações e ações terminar o ano com performances consideráveis.

Para a indústria de gestão de ativos, o pico e pivot de política monetária mantém condições nos mercados financeiros para gerar retornos positivos nos próximos trimestres. Esta situação, no entanto, coincidirá com o topo de rentabilidade dos bancos nacionais, o que poderá, em termos de volumes, criar um cenário desafiante para as sociedades gestoras.

2. Impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

3. Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.

1.14. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (31 de dezembro de 2023) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 31 de janeiro de 2024

2. Divulgações Relativas ao Regulamento de Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor de Serviços Financeiros (Não Auditado)

Modelo de divulgação periódica para os produtos financeiros referidos no artigo 8.º, n.os 1, 2 e 2-A, do Regulamento (UE) 2019/2088 e no artigo 6.º, primeiro parágrafo, do Regulamento (UE) 2020/852

Por «**investimento sustentável**», deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente qualquer objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um sistema de classificação, previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que estabelece uma lista de **atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.

Nome de produto: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto SANTANDER SUSTENTÁVEL

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): 549300L21S3DUWZ84Q33.

ISIN: PTYSBYHM0008

Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tinha um objetivo de investimento sustentável?

Sim

X Não

Realizou investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental:

em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

Realizou investimentos sustentáveis com um objetivo social:

Promoveu características ambientais/ sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 56,88% a investimentos sustentáveis

com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

com um objetivo social

Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimento sustentáveis



Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

O Fundo promoveu características ambientais e sociais através da avaliação dos seus investimentos subjacentes em função de critérios ambientais, sociais e de governação (ASG), utilizando uma metodologia ASG própria e investindo em emitentes que apresentavam práticas ASG sólidas e que cumpriram os fatores de exclusão descritos na estratégia de investimento do Fundo. Para o efeito, foram utilizados critérios financeiros, ambientais, sociais e de boas práticas de *governance*, a fim de obter uma visão mais completa e global dos ativos onde investiu durante o período de referência, tendo sido avaliada uma combinação de fatores ASG, que incluíram, mas não excluindo outros:

- Os critérios ambientais analisados incluíram a avaliação do desempenho quantitativo e qualitativo do emitente em questões ambientais tais como as emissões de gases com efeito de estufa, o esgotamento de recursos, a poluição e a gestão recursos hídricos.
- Os critérios sociais que cobrem matérias relacionadas com a sociedade e variam desde questões relacionadas com o local de trabalho, normas laborais ou gestão de talentos, até às relações com as comunidades locais, privacidade e segurança de dados e direitos humanos.
- As boas práticas de *governance* analisadas incluíram a qualidade da gestão do emitente, a sua cultura e ética, a eficácia dos sistemas de governação para minimizar o risco de má gestão e a sua capacidade para antecipar riscos operacionais e legais que pudessem representar um potencial incumprimento. Incluíram também fatores relacionados com a composição e a estrutura do conselho de administração.

A avaliação destes fatores assentou na materialidade setorial definida pela Sociedade Gestora como parte da sua metodologia ASG. Adicionalmente, os casos controversos foram também avaliados quanto à gravidade do seu impacto na sociedade, no ambiente e no interesse dos *stakeholders* (grupos de interesses) e, consequentemente, classificados e integrados na metodologia ASG da Sociedade Gestora.

A Sociedade Gestora também promoveu características ambientais e sociais, recorrendo a atividades de *engagement* com os emitentes, quer individualmente, quer através de iniciativas de *engagement* colaborativo, para promover as melhores práticas ASG, tal como definido na sua política de *engagement*.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são alcançadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

Por principais impactos negativos, devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito pelos direitos humanos e da luta contra corrupção e o suborno.

● **Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?**

O desempenho dos indicadores de sustentabilidade do Fundo ao longo do período de referência é abaixo descrito:

- Indicador de exclusões: o Fundo não realizou qualquer investimento em setores não permitidos pela respetiva política de investimento. Ou seja, o Fundo excluiu, entre outros, emitentes cujo negócio esteja principalmente orientado para atividades relacionadas com armamento controverso e convencional, tabaco, bem como combustíveis fósseis, produção de eletricidade a partir de carvão e extração de carvão. Adicionalmente, no caso das obrigações governamentais, o Fundo teve 0% de exposição a países com fraco desempenho em termos de direitos políticos e liberdades sociais, considerando o indicador *Democracy Index* e o estudo *Freedom in the World*.
- Indicador de controvérsias: o Fundo teve 0% de exposição a empresas que estiveram envolvidas em controvérsias consideradas críticas.
- Classificação (rating) média ASG do Fundo: a classificação ASG média dos ativos que compõem a carteira de investimento do Fundo, classificados de acordo com a metodologia interna da Sociedade Gestora, foi de A- numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG). Este valor foi calculado como a média de rating ASG dos produtos/ativos que compõem a carteira com rating ASG, considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência, tal como definido na secção Principais Investimentos.
- Rating ASG a nível do emitente: com base na sua própria metodologia de análise ASG, a Sociedade Gestora monitorou a classificação/rating ASG de cada ativo/emitente (público e privado) e selecionou os que apresentavam a melhor classificação ASG (acima da média da sua classificação relativa em relação ao setor e à região), com o objetivo de investir nos que têm as melhores práticas de sustentabilidade.
- Percentagem de ativos do Fundo alinhados com as características ambientais e sociais promovidas foi de 94,40%.

● **...e comparado com os períodos anteriores?**

O desempenho dos indicadores acima referidos não sofreu alterações em relação ao período de referência anterior. Especificamente:

- Indicador de exclusões: manteve-se 0%, tal como reportado no período de referência anterior.
- Indicador de controvérsia: manteve-se em 0%, tal como reportado no período de referência anterior.
- Classificação ASG média do Subfundo: foi de -A, conforme reportado no período de referência anterior.

● **Quais foram os objetivos dos investimentos sustentáveis que o produto financeiro lançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**

Os objetivos de investimento sustentável deste Fundo foram atingidos através do investimento em emitentes que contribuíram para, pelo menos, um dos objetivos definidos na sua divulgação pré-contratual. Na prática, os emitentes que foram contabilizados como parte da percentagem de investimento sustentável reportada, cumpriram, pelo menos, um dos seguintes critérios:

- Emitentes cujas atividades estão alinhadas com o projeto de descarbonização do Acordo de Paris ou são atualmente net zero. Os emitentes que se qualificaram sob este critério contribuíram para atingir objetivos ambientalmente sustentáveis, como a mitigação das alterações climáticas, ajudando a estabilizar as concentrações de gases com efeito de estufa na atmosfera nos termos do Acordo de Paris e/ou a adaptação às alterações climáticas, investindo em soluções de adaptação que reduzem substancialmente ou evitam o risco de efeitos climáticos adversos.
- Emitentes cujas práticas têm pelo menos 20% das suas receitas alinhadas com os objetivos de mitigação e/ou adaptação, de acordo com a Taxonomia da UE. À data do presente relatório, considerou-se que a contribuição para os objetivos sustentáveis dos emitentes que se qualificam ao abrigo deste critério contribui para os objetivos ambientais de mitigação e/ou adaptação às alterações climáticas, tal como acima descrito.
- Emitentes que geram, pelo menos 20% em termos de volume de negócios, produtos e/ou serviços que criam um impacto ambiental mensurável (ou seja, uma empresa que desenvolve práticas agrícolas sustentáveis, tecnologias de prevenção da poluição ou energia alternativa, de entre outras). Os emitentes que se qualificaram segundo este critério foram considerados como contribuidores para objetivos ambientalmente sustentáveis, tais como a prevenção e o controlo da poluição, a proteção e a recuperação da biodiversidade e dos ecossistemas e o uso sustentável dos recursos hídricos e marinhos.
- Emitentes que geram, pelo menos 20% em termos de volume de negócios, produtos e/ou serviços que geram um impacto social mensurável (ou seja, uma empresa que desenvolve soluções de educação, melhoria da conectividade ou soluções de tratamento de doenças, de entre outras). Os emitentes que se enquadram neste critério contribuíram para objetivos sociais sustentáveis, tais como padrões de vida adequados e bem-estar dos consumidores, colaborando na criação de produtos e serviços que satisfazem as necessidades humanas.
- Emitentes cujas práticas empresariais demonstraram a intenção de contribuir para os objetivos ambientais e/ou sociais sustentáveis do Fundo, através do seu desempenho de vanguarda em matéria de sustentabilidade tendo em conta a classificação ASG da Sociedade Gestora.

Os investimentos efetuados pelo Fundo em obrigações verdes, obrigações sociais e obrigações sustentáveis foram também considerados como contribuidores para os objetivos de sustentabilidade ambiental ou social do Fundo, através do financiamento de projetos verdes, sociais ou sustentáveis, de acordo com os padrões de referência, tais como os desenvolvidos pelo organismo internacional *Capital Market Association* (ICMA).

Quando o Fundo investiu em outros Organismos de Investimento Coletivo, a Sociedade Gestora utilizou os dados e métodos de investimento sustentável divulgados pela Sociedade Gestora dos OICs investidos.

● **Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável do ponto de vista ambiental ou social?**

Para assegurar que a contribuição positiva para um objetivo social e/ou ambiental não tenha prejudicado significativamente outros objetivos, a Sociedade Gestora aplicou as seguintes salvaguardas assentes na metodologia interna desenvolvida com o propósito de verificar que existe uma intenção de não causar esses danos significativos. Estas salvaguardas são:

- Consideração dos indicadores dos principais impactos adversos enumerados no Quadro 1 do Anexo I do Regulamento Delegado (UE) 2022/1288 na versão final das normas técnicas regulamentares de implementação do SFDR ("RTS"). Esta informação encontra-se disponível no website <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management>.
- Atividade em sectores controversos: são analisadas e excluídas exposições significativas a sectores sensíveis como os combustíveis fósseis ou armamentos controversos, tabaco, de entre outros, bem como os investimentos expostos a controvérsias graves.
- Desempenho sustentável neutro: foi exigida uma classificação/rating ASG mínima (B) de acordo com a metodologia interna da Sociedade Gestora numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG) para garantir que as práticas de sustentabilidade de cada emitente cumprem os requisitos mínimos ASG.

Se um investimento não cumprir qualquer destas salvaguardas, a Sociedade Gestora considera que não é possível garantir que não exista um dano significativo e não será considerado um investimento sustentável.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

A Sociedade Gestora teve em consideração todos os principais indicadores de impactos adversos (PIAS) na análise do princípio de não prejudicar significativamente (DNSH).

Para o efeito, a Sociedade Gestora definiu limites de relevância com base em critérios técnicos quantitativos e qualitativos. Os limites foram:

- Limites absolutos: os emitentes com uma exposição significativa a combustíveis fósseis, com atividades que afetam áreas sensíveis em termos de biodiversidade, que violam os princípios do Pacto Global das Nações Unidas e as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais, que não dispõem de processos e mecanismos de controlo do cumprimento dessas normas internacionais e/ou que estão expostos a armas controversas foram considerados não conformes com o princípio DNSH.
- Limites sectoriais: os emitentes que se encontram dentro do limite de pior desempenho do seu setor em termos de emissões de gases com efeito de estufa, água, resíduos e/ou questões sociais e relativas aos trabalhadores foram considerados não conformes com o princípio DNSH.

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

O respeito pelas boas práticas do setor e direitos humanos é parte integrante dos valores da Sociedade Gestora e um padrão mínimo para a realização das suas atividades de forma legítima.

Neste sentido, a atuação da Sociedade Gestora baseia-se nos princípios que resultam das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e nos dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas, de entre outros. Este compromisso reflete-se tanto nas políticas corporativas do Grupo Santander, como nas políticas próprias da Sociedade Gestora e faz parte do procedimento interno de integração do risco de sustentabilidade.

A Sociedade Gestora tem monitorizado periodicamente se os investimentos falham no cumprimento de alguma destas orientações internacionais e, se tal ocorrer o incumprimento é avaliado, atuando de acordo com a relevância desse incumprimento, o que pode implicar, por exemplo, de entre outras, medidas de engagement, quando se revele necessário.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da União.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

O Fundo teve em consideração os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade ao tomar decisões de investimento. Para o efeito, a Sociedade Gestora monitorizou os indicadores do quadro 1 e dois dos indicadores opcionais dos quadros 2 e 3 das RTS, para avaliar os efeitos negativos que os investimentos efetuados por este Fundo possam causar.

Durante o período de referência, a Sociedade Gestora identificou estes impactos a dois níveis:

- Com base no desempenho relativo do setor de cada emitente para identificar as empresas com o pior desempenho em cada indicador PIAS. Neste sentido, os emitentes com pior desempenho em comparação com o seu setor para todos os indicadores PIAS obrigatórios foram avaliados pela equipa de ISR de acordo com a relevância do impacto e a recorrência ao longo do tempo, podendo ter derivado, por exemplo, em ações de engagement.
- Com base na comparação do desempenho dos indicadores PIAS dos Fundos com os de um índice de referência (benchmark) em termos ASG. Quando o desempenho do Fundo foi pior do que o índice de referência, a Sociedade Gestora analisou a gravidade do impacto, a sua recorrência ao longo do tempo, a probabilidade de sucesso através de atividades de engagement, a exposição da carteira e a tipologia do indicador PIAS para implementar ações de engagement. Durante o período de referência, foi dada prioridade a estas atividades de engagement para os indicadores relacionados com as emissões de gases com efeito de estufa, bem como, para os emitentes em risco de violar os princípios do Pacto Global das Nações Unidas. Adicionalmente, a Sociedade Gestora também atenuou esses impactos, pelo ajustamento das posições que mais contribuem para o indicador PIAS com pior desempenho face ao seu índice de referência ASG, limitando o aumento da posição ou, em última análise, desinvestindo.

Os dados necessários para o cálculo dos indicadores de PIAS foram proporcionados por fornecedores de dados externos. Foram realizadas análises periódicas, com a colaboração com emitentes e fornecedores de dados ASG, da cobertura e qualidade dos mesmos, para ultrapassar as limitações na disponibilidade e qualidade dos dados indicadores.



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

A lista inclui os investimentos constituem a maior parte dos investimentos assegurados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 30-12-2022 - 29-12-2023

Os principais investimentos neste produto financeiro são:

| Investimentos mais avultados | Setor | % de Ativos | País |
|-------------------------------------|---------------------------|--------------------|-------------|
| OBL 0% 10/10/25 | Obrigações Governamentais | 9,98% | DE |
| CANDRIAM SUS BD EC-I | Fundos | 4,60% | LU |
| BNP PAR SUS ENH BD 1 | Fundos | 4,26% | LU |
| OBL 1.3 15/10/27 | Obrigações Governamentais | 2,08% | DE |
| EU 0% 04/11/25 | Obrigações Governamentais | 1,23% | EU |
| EU 0% 04/03/26 | Obrigações Governamentais | 1,22% | EU |
| FRTR 0.75 25/02/28 | Obrigações Governamentais | 1,19% | FR |
| SPGB 0 31/01/27 | Obrigações Governamentais | 1,15% | ES |
| FRTR 0% 25/02/25 | Obrigações Governamentais | 1,03% | FR |
| KFW 0.05 30/05/24 | Financeiro | 0,99% | DE |
| KFW 0,25% 30/06/25 | Financeiro | 0,98% | DE |
| Enel SPA | Utilities | 0,95% | IT |
| SIG GROUP AG | Industrial | 0,92% | CH |
| CORP ACCIONA ENERGIA | Energia | 0,90% | ES |
| CADES 0 25/02/26 | Obrigações Governamentais | 0,85% | FR |

Em comparação, os principais investimentos deste produto financeiro no período de referência anterior são apresentados abaixo. Estes dados são apresentados a 30 de dezembro de 2022.

| Investimentos mais avultados | Setor | % de Ativos | País |
|-------------------------------------|---------------------------|--------------------|-------------|
| ETF iShares EUR Corp | Fundos | 10,74% | LU |
| SPGB 0% 31/05/24 | Obrigações Governamentais | 10,37% | ES |
| OBL 0 18/10/24 | Obrigações Governamentais | 10,19% | DE |
| BNP PAR SUS ENH BD 1 | Fundos | 9,19% | LU |
| FRTR 0% 25/02/25 | Obrigações Governamentais | 8,84% | FR |
| AMUNDI IEACS ETF DR | Fundos | 6,36% | LU |
| BTPS 1,75% 30/05/24 | Obrigações Governamentais | 5,86% | IT |
| CANDRIAM SUS BD EC-I | Fundos | 5,05% | LU |
| SPDR BBG 0-3 EURO CO | Fundos | 4,83% | LU |
| BOTS 0 12/05/23 | Obrigações Governamentais | 2,59% | IT |
| AMUNDI ECRP SRI 0-3 | Fundos | 2,03% | LU |
| BTPS 2.45 01/10/23 | Obrigações Governamentais | 1,37% | IT |
| BTPS 0 30/01/24 | Obrigações Governamentais | 1,36% | IT |
| BTPS 0 15/04/24 | Obrigações Governamentais | 0,92% | IT |
| VERALLIA | Industrial | 0,82% | FR |



Qual foi a proporção dos investimentos relacionados com a sustentabilidade?

A proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade é de pelo menos 70% da carteira de ativos do Fundo.

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.

Qual foi a alocação dos ativos?

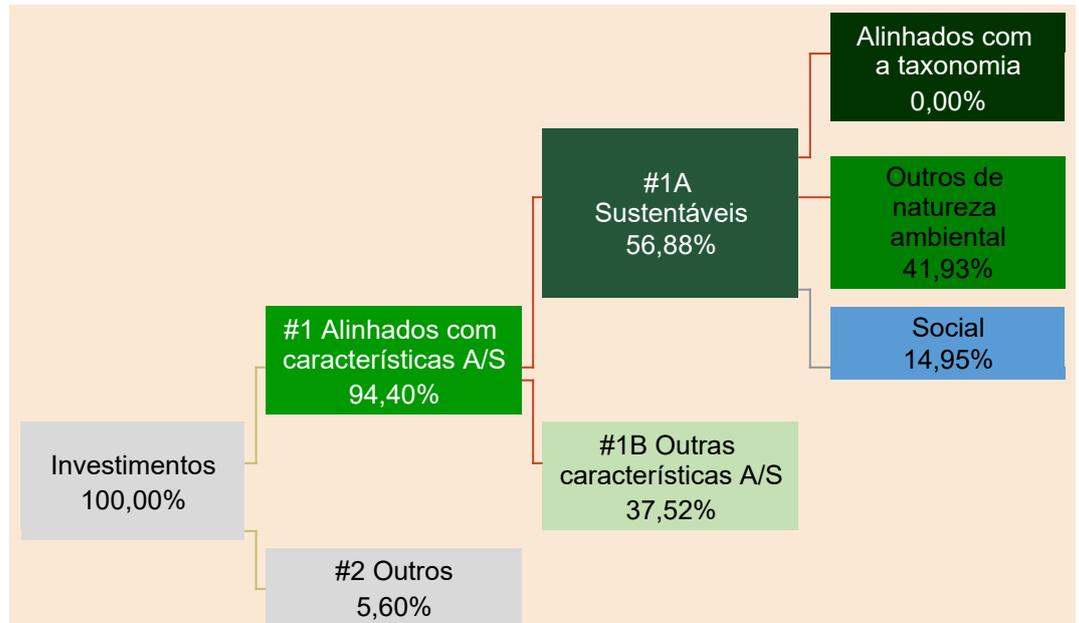
O Fundo cumpriu com a alocação de ativos divulgada nas informações pré-contratuais, nomeadamente:

- O Fundo cumpriu o mínimo de 70% dos seus ativos que promovem características ambientais e sociais, cumprindo a estratégia de investimento ASG acima descrita. Ao longo do período de referência, esta percentagem foi de 94,40%, calculada com base na percentagem média de ativos que promoveram as características do Fundo considerando os dados de quatro datas (Último dia útil de março, junho, setembro e dezembro de 2023).
- O Fundo cumpriu o compromisso mínimo de 50% em investimentos sustentáveis. Durante o período de referência, a percentagem média de investimentos sustentáveis deste Fundo foi de 56,88%, repartida de acordo com o abaixo indicado.

As percentagens acima referidas foram calculadas com base na percentagem média de investimentos sustentáveis do Fundo, considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência, tal como definido na secção Principais Investimentos.

Os valores de investimento sustentável com um objetivo ambiental alinhado com a taxonomia da UE estão incluídos nos gráficos do presente documento, que mostram a verde a percentagem de investimentos que estão alinhados com a taxonomia da UE.

Note-se que, por uma questão de clareza, as percentagens relacionadas com os Investimentos Sustentáveis (#1A) e outras características de A/S (#1B) são calculadas com base no total de investimentos e não apenas nos que estão alinhados com as características A/S.



#1 Alinhados com as características A/S inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

#2 Outros inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com as características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com as características A/S** engloba:

- A subcategoria **#1A Sustentáveis** abrange os investimentos sustentáveis do ponto de vista ambiental ou social.
- A subcategoria **#1B Outras características A/S** abrange os investimentos alinhados com as características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

● **Em que setores económicos foram realizados os investimentos?**

Os sectores económicos em que foram realizados investimentos são:

| Sector económico | Alocação de ativos em % |
|--|-------------------------|
| Administração pública e defesa; segurança social obrigatória | 38,86% |
| Actividades financeiras e de seguros | 20,16% |
| Fundos | 11,78% |
| Indústria transformadora | 11,32% |
| Outros sectores | 8,34% |
| Fornecimento de eletricidade, gás, vapor e ar condicionado | 5,39% |
| Actividades de organizações e organismos extraterritoriais | 4,07% |

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outros, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

Para cumprir a taxonomia da UE, os critérios para o gás fóssil incluem limitações de emissões e mudança para energias renováveis ou combustíveis com baixo teor de carbono até ao final de 2035. Para a energia nuclear, os critérios incluem regras abrangentes de segurança e de gestão de resíduos.

As atividades alinhadas com a taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes de atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento



● **Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?**

O Fundo não tem estabelecida uma percentagem mínima de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE.

Os gráficos seguintes revelam o alinhamento da carteira com a Taxonomia da UE como percentagem média do Fundo, considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência, tal como definido na secção Principais Investimentos.

● **O produto financeiro investe em actividades relacionadas com gás fóssil e/ou energia nuclear que cumprem com a taxonomia da UE¹?**

Sim:

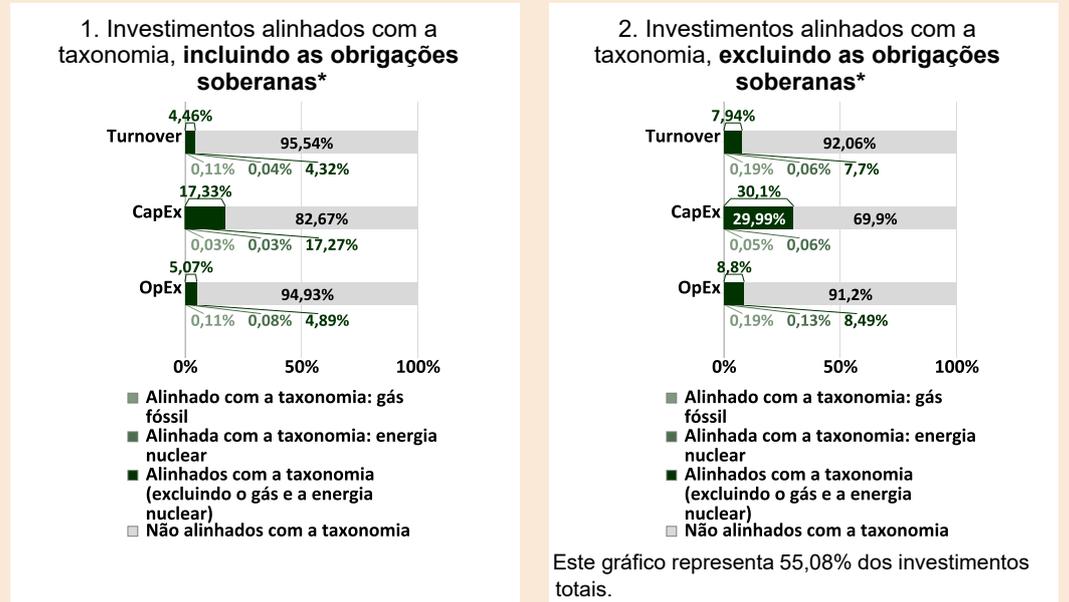
Gás fóssil Energia nuclear

Não

¹As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da UE se contribuírem para limitar as alterações climáticas («mitigação das alterações climáticas») e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia da UE - ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da UE são definidos no Regulamento Delegado (UE) 2022/1214 da Comissão.

- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, p. ex. com vista á transição para uma economia verde.
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Os gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento das obrigações soberanas com a taxonomia*, o primeiro gráfico apresenta o alinhamento com a taxonomia no que respeita a todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento com a taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



*Para efeitos destes gráficos, por «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.

● **Qual foi a percentagem dos investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

0,11% da carteira está alinhada com a taxonomia da UE através de atividades de transição e 2,43% está alinhada através de atividades capacitantes.

● **Como evoluiu a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da UE em comparação com os períodos de referência anteriores?**

O Fundo não tem uma percentagem mínima de alinhamento dos seus investimentos com a taxonomia da UE. A percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da UE aumentou em relação ao período de referência anterior.



São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que **não têm em conta os critérios** aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (UE) 2020/852.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

O Fundo tinha uma percentagem de investimentos com um objetivo ambiental não-alinhado com a taxonomia da UE de 41,93%.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

O Fundo tinha uma percentagem de investimentos com um objetivo social de 14,95%.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

O Fundo tinha uma percentagem de 5,60% de investimentos que não estão alinhados

com as características ambientais ou sociais, nem são qualificados como investimentos sustentáveis. Esta percentagem foi calculada com base na percentagem média do Fundo, considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência, tal como definido na seção Principais investimentos.

Estes investimentos não alteram a prossecução das características ambientais ou sociais promovidas pelo Fundo, e destinam-se a contribuir para uma gestão eficiente da carteira, gerar liquidez e objetivos de cobertura.

A Sociedade Gestora estabelece salvaguardas ambientais ou sociais mínimas para não causar um dano significativo, tais como a consideração dos principais impactos adversos ou a exclusão de atividades não-alinhadas com as características ambientais e/ou sociais do Fundo. Os ativos que podem ser considerados nesta categoria são os seguintes:

- Ativos de investimento direto em numerário sem classificação/rating ASG por falta de dados dos fornecedores utilizados pela Sociedade Gestora e que não podem ser considerados investimentos sustentáveis de acordo com o critério definido na seção anterior (ou seja: títulos de dívida/green bonds, social bonds, etc).
- Os investimentos em OICs sem classificação/rating ASG por falta de dados dos fornecedores utilizados pela Sociedade Gestora e que não podem ser classificados como Artigos 8º ou 9º do Regulamento (UE) 2019/2088.
- Outros Ativos diferentes dos acima indicados (ex: ETC, etc.) permitidos pela política do Fundo e que não prejudiquem o perfil ASG.
- Liquidez no depositário e outras contas correntes utilizadas para as transações diárias do Fundo (ou seja: contas margem-garantias de derivados, etc.).



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o período de referência, foram tomadas as seguintes medidas para concretizar as características ambientais e sociais do Fundo:

A Sociedade Gestora verificou periodicamente se o Fundo cumpre as seguintes exclusões:

- Foram excluídos as empresas que tinham actividades comerciais (medidas em termos de volume de negócios) relacionadas com armas controversas e/ou receitas significativas provenientes de combustíveis fósseis não convencionais, da produção de energia a partir da extração de carvão, de armas convencionais e/ou de actividades relacionadas com a produção de tabaco.
- Os emitentes envolvidos em controvérsias consideradas críticas foram excluídos do universo de investimento do Fundo.
- As emissões de dívida pública foram avaliadas por forma a excluir as que apresentavam um fraco desempenho em matéria de direitos políticos e liberdade social. Para o efeito, a Sociedade Gestora baseou a sua análise num dos dois indicadores seguintes:
 - Índice de Democracia (Democracy Index): Indicador que determina a extensão da democracia de 167 países com base em indicadores como processo eleitoral e pluralismo, liberdades civis, funcionamento do governo, participação política e cultura política. Numa escala de 1 a 10 pontos, são excluídos os países que estão abaixo de 6 pontos e que correspondentes a regimes híbridos e autoritários.
 - Relatório *Freedom in the World*: Indicador que mede o nível de democracia e liberdade política em todos os países e nos territórios mais importantes do mundo numa escala de 3 níveis ("Não livre", "Parcialmente livre" e livre"), foram excluídos os países classificados como "Não livres".
- A Sociedade Gestora monitorizou periodicamente se o critério de classificação (rating) média mínima ASG dos emitentes dos ativos da carteira (incluindo investimentos diretos ou em Organismos de Investimento Coletivo com rating disponível), foi cumprido, de acordo com a metodologia própria da Sociedade Gestora na análise desses subjacentes, com pelo menos um mínimo de A- numa escala de 7 níveis (C-, C,C+, B, A-, A e A+, onde A+ reflete o melhor desempenho ASG).
- A Sociedade Gestora cumpriu o critério de que a classificação/rating ASG de emitentes (públicos e privados) deve estar acima da média na sua classificação relativa em relação ao setor e região, de acordo com a metodologia de análise própria da Sociedade Gestora, para que invista nos ativos/emitentes com as melhores práticas de sustentabilidade.

Considerou-se que os investimentos que cumpriam os critérios acima referidos estavam a promover as características ambientais e sociais. Para além disso, A Sociedade Gestora também considerou que os seguintes casos também cumpriam as características ambientais e sociais do Fundo, tendo sido considerados como tal:

- Emitentes sem classificação/rating ASG ou que não cumpriam os indicadores ASG definidos na estratégia de investimento, mas que tinham investimentos que pudessem ser considerados investimentos sustentáveis, e, em concreto, emissões que foram qualificadas como obrigações verdes, sociais ou sustentáveis após validação prévia da Sociedade Gestora, de acordo com a sua metodologia de análise própria.
- No caso de OICs, aqueles que embora não tenham classificação/rating ASG, sejam OIC que promovem características ASG [OICs considerados Artigo 8º do Regulamento (UE) 2019/2088] e/ou que tenham como objetivo investimentos sustentáveis (Artigo 9º do Regulamento (UE) 2019/2088)].

Os critérios ASG acima referidos, juntamente com o cumprimento dos compromissos mínimos do Fundo, foram integrados no processo de investimento e monitorizados regularmente pela equipa de Compliance da Sociedade Gestora e, em caso de incumprimento, foram tomadas as medidas corretivas necessárias (por exemplo, relatório para a equipa de gestão, comunicação com a equipa de ISR, envio ao comité competente, de entre outras).

Adicionalmente, o desempenho ASG dos emitentes foi sujeito a um acompanhamento sistemático e contínuo pela equipa de ISR da Sociedade Gestora, incluindo o acompanhamento contínuo de potenciais discrepâncias, identificadas pelos gestores de carteiras, entre o conhecimento do emitente e os dados considerados no modelo

disponibilizado pelos fornecedores.

Por último, a Sociedade Gestora levou a cabo atividades de engagement para emitentes privados e atividades de voto nos casos em que o tipo de ativo o permite (ações). Estas atividades foram alinhadas com as características sociais e ambientais do Fundo e com as Políticas de Engagement e de Voto aplicáveis da Sociedade Gestora, disponíveis em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Outras referências das atividades de engagement e de voto podem ser encontradas no Relatório de Gestão da Sociedade Gestora, disponível em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/informacao-financieira>.



Qual o desempenho deste produto financeiro comparativamente ao índice de referência?

Nenhum índice específico foi utilizado como índice de referência (benchmark) para determinar se este produto financeiro está alinhado com as características sociais e ambientais que promove.

Os índices de referência são índices utilizados para aferir se o produto financeiro assegura a concretização das características ambientais ou sociais que promove.

- ***De que forma o índice de referência difere de um índice geral de mercado?***
- ***Qual foi o desempenho deste produto financeiro relativamente aos indicadores de sustentabilidade que determinam o alinhamento do índice de referência com as características ambientais ou sociais promovidas?***
- ***Qual foi o desempenho deste produto financeiro em comparativamente ao índice de referência?***
- ***Qual foi o desempenho deste produto financeiro em comparativamente ao índice geral de mercado?***

3. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 155 722 496 euros e um total de capital do Fundo de 155 042 376 euros, incluindo um resultado líquido de 7 713 753 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável**, em 31 de dezembro de 2023, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios

contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre as matérias previstas no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre as matérias previstas no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 2 de fevereiro de 2024



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

4. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 2023-12-31

| ACTIVO | | | | | | CAPITAL E PASSIVO | | | |
|-------------|--|--------------------|------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--|--------------------|--------------------|
| Código | | 2023-12-31 | | | 2022-12-31 | Código | | 2023-12-31 | 2022-12-31 |
| | | Bruto | Mv | mv/P | Líquido | | | Líquido | |
| | Outros Activos | | | | | | | | |
| 32 | Activos Fixos Tangíveis das SIM | | | | | 61 | Unidades de Participação | 155 776 026 | 176 740 592 |
| 33 | Activos Fixos Intangíveis das SIM | | | | | 62 | Variações Patrimoniais | 9 553 928 | 8 860 677 |
| | <i>Total Outros Activos das SIM</i> | | | | | 64 | Resultados Transitados | (18 001 332) | 3 168 150 |
| | | | | | | 65 | Resultados Distribuídos | | |
| | Carteira de Títulos | | | | | 67 | Dividendos antecipados das SIM | | |
| 21 | Obrigações | 98 436 491 | 1 776 141 | (31 279) | 100 181 353 | 69 | Resultado Líquido do Período | 7 713 753 | (21 169 481) |
| 22 | Ações | 30 596 533 | 3 635 491 | (1 507 372) | 32 724 652 | | <i>Total do Capital do OIC</i> | <u>155 042 376</u> | <u>167 599 937</u> |
| 23 | Outros Títulos de Capital | | | | | | | | |
| 24 | Unidades de Participação | 13 741 891 | 104 648 | (89 759) | 13 756 780 | | Provisões Acumuladas | | |
| 25 | Direitos | 36 760 | 3 825 | 24 418 | 16 167 | 481 | Provisões para Encargos | | |
| 26 | Outros Instrumentos da Dívida | | | | | | <i>Total de Provisões Acumuladas</i> | | |
| | <i>Total da Carteira de Títulos</i> | <u>142 811 675</u> | <u>5 520 105</u> | <u>(1 652 828)</u> | <u>146 678 952</u> | | | | |
| | | | | | | | Terceiros | | |
| | Outros Activos | | | | | 421 | Resgates a Pagar aos Participantes | 448 384 | 166 078 |
| 31 | Outros activos | | | | | 422 | Rendimentos a Pagar aos Participantes | | |
| | <i>Total de Outros Activos</i> | | | | | 423 | Comissões a Pagar | 178 249 | 186 213 |
| | | | | | | 424+...+429 | Outras contas de Credores | 46 535 | 547 494 |
| | | | | | | 43+12 | Empréstimos Obtidos | | |
| | Terceiros | | | | | 44 | Pessoal | | |
| 411+...+418 | Contas de Devedores | 650 817 | | | 650 817 | 46 | Accionistas | | |
| 424 | Estado e Outros Entes Públicos | | | | | | <i>Total de Valores a Pagar</i> | <u>673 168</u> | <u>899 784</u> |
| | <i>Total de Valores a Receber</i> | <u>650 817</u> | | | <u>650 817</u> | | | | |
| | | | | | | | Acréscimos e diferimentos | | |
| | Disponibilidades | | | | | 55 | Acréscimos de Custos | 6 597 | 6 729 |
| 11 | Caixa | | | | | 56 | Receitas com Provento Diferido | | |
| 12 | Depósitos à Ordem | 7 867 985 | | | 7 867 985 | 58 | Outros Acréscimos e Diferimentos | 355 | 112 574 |
| 13 | Depósitos a Prazo e com Pré-aviso | | | | | 59 | Contas transitórias passivas | | |
| 14 | Certificados de Depósito | | | | | | <i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i> | <u>6 952</u> | <u>119 302</u> |
| 18 | Outros Meios Monetários | | | | | | | | |
| | <i>Total das Disponibilidades</i> | <u>7 867 985</u> | | | <u>7 867 985</u> | | | | |
| | | | | | | | TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO | <u>155 722 496</u> | <u>168 619 024</u> |
| | Acréscimos e diferimentos | | | | | | | | |
| 51 | Acréscimos de Proveitos | 495 914 | | | 495 914 | | | | |
| 52 | Despesas com Custo Diferido | | | | | | | | |
| 58 | Outros acréscimos e diferimentos | 28 828 | | | 28 828 | | | | |
| 59 | Contas transitórias activas | (0) | | | (0) | | | | |
| | <i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i> | <u>524 742</u> | | | <u>524 742</u> | | | | |
| | TOTAL DO ACTIVO | <u>151 855 219</u> | <u>5 520 105</u> | <u>(1 652 828)</u> | <u>155 722 496</u> | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | Número total de Unidades de Participação em circulação | | | | <u>31 155 205</u> | | Valor Unitário da Unidade Participação | <u>4,9765</u> | <u>4,7414</u> |

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2023-12-31

| DIREITOS SOBRE TERCEIROS | | | | RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS | | | |
|--------------------------|--|-------------------|-------------------|-------------------------------------|--|-------------------|-------------------|
| Código | | 2023-12-31 | 2022-12-31 | Código | | 2023-12-31 | 2022-12-31 |
| | Operações Cambiais | | | | Operações Cambiais | | |
| 911 | A vista | | | 911 | A vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | | 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | | 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | | 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | 200 688 | 3 024 752 | 915 | Futuros | | 7 378 989 |
| | <i>Total</i> | <u>200 688</u> | <u>3 024 752</u> | | <i>Total</i> | | <u>7 378 989</u> |
| | Operações Sobre Taxas de Juro | | | | Operações Sobre Taxas de Juro | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | | 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | | 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | | 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | | 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | | 925 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | | | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Cotações | | | | Operações Sobre Cotações | | |
| 934 | Opções | 33 679 | 745 965 | 934 | Opções | 17 512 | 276 055 |
| 935 | Futuros | 10 943 887 | 8 159 514 | 935 | Futuros | 10 102 840 | |
| | <i>Total</i> | <u>10 977 566</u> | <u>8 905 479</u> | | <i>Total</i> | <u>10 120 352</u> | <u>276 055</u> |
| | Compromissos de Terceiros | | | | Compromissos Com Terceiros | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | | 941 | Subscrição de títulos | | |
| 944 | Valores recebidos em garantia | | | 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 945 | Empréstimos de títulos | | | 943 | Valores cedidos em garantia | | |
| | <i>Total</i> | | | | <i>Total</i> | | |
| | TOTAL DOS DIREITOS | <u>11 178 254</u> | <u>11 930 231</u> | | TOTAL DAS RESPONSABILIDADES | <u>10 120 352</u> | <u>7 655 024</u> |
| 99 | CONTAS DE CONTRAPARTIDA | <u>10 120 352</u> | <u>7 655 024</u> | 99 | CONTAS DE CONTRAPARTIDA | <u>11 178 254</u> | <u>11 930 231</u> |

5. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOSData: **2023-12-31**

| CUSTOS E PERDAS | | | | PROVEITOS E GANHOS | | | |
|------------------------|---|-------------------|-------------------|---------------------------|--|-------------------|-------------------|
| Código | | 2023-12-31 | 2022-12-31 | Código | | 2023-12-31 | 2022-12-31 |
| | Custos e Perdas Correntes | | | | Proveitos e Ganhos Correntes | | |
| | Juros e Custos Equiparados | | | | Juros e Proveitos Equiparados | | |
| 711+...+718 | De Operações Correntes | 483 111 | 82 685 | 812+813 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | 1 171 265 | 190 605 |
| 719 | De Operações Extrapatrimoniais | | | 811+814+817+818 | De Operações Correntes | 182 236 | 11 578 |
| | Comissões e Taxas | | | 819 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| 722+723 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | 93 219 | 79 739 | | Rendimentos de Títulos e Outros Activos | | |
| 724+...+728 | Outras, de Operações Correntes | 1 869 331 | 2 149 754 | 822+...+824+825 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | 828 407 | 988 356 |
| 729 | De Operações Extrapatrimoniais | 11 831 | 28 653 | 829 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Perdas em Operações Financeiras | | | | Ganhos em Operações Financeiras | | |
| 732+733 | Na Carteira de Títulos e Outros Activos | 20 997 138 | 42 673 781 | 832+833 | Na Carteira de Títulos e Outros Activos | 28 378 424 | 24 920 526 |
| 731+738 | Outras, em Operações Correntes | | | 831+838 | Outros, em Operações Correntes | | |
| 739 | Em Operações Extrapatrimoniais | 11 045 852 | 24 493 264 | 839 | Em Operações Extrapatrimoniais | 11 810 883 | 22 400 044 |
| | Impostos | | | | Reposição e Anulação de Provisões | | |
| 7411+7421 | Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais | | | 851 | Provisões para Encargos | | |
| 7412+7422 | Impostos Indirectos | 153 946 | 175 994 | 87 | Outros Proveitos e Ganhos Correntes | 1 271 | 7 807 |
| 7418+7428 | Outros impostos | | | | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i> | <u>42 372 487</u> | <u>48 518 917</u> |
| | Provisões do Exercício | | | | | | |
| 751 | Provisões para Encargos | | | 89 | Outros Proveitos e Ganhos das SIM | | |
| 77 | Outros Custos e Perdas Correntes | 4 305 | 4 529 | | <i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i> | | |
| | <i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i> | <u>34 658 733</u> | <u>69 688 398</u> | | | | |
| 79 | Outros Custos e Perdas das SIM | | | | Proveitos e Ganhos Eventuais | | |
| | <i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i> | | | 881 | Recuperação de Incobráveis | | |
| | Custos e Perdas Eventuais | | | 882 | Ganhos Extraordinários | | |
| 781 | Valores Incobráveis | | | 883 | Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores | | |
| 782 | Perdas Extraordinárias | | | 888 | Outros Proveitos e Ganhos Eventuais | | |
| 783 | Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores | | | | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i> | | |
| 788 | Outras Custos e Perdas Eventuais | | | | | | |
| | <i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i> | | | | | | |
| 63 | Impostos Sobre o Rendimento do Exercício | | | | | | |
| 66 | Resultado Líquido do Período | <u>7 713 753</u> | | 66 | Resultado Líquido do Período | | <u>21 169 481</u> |
| | TOTAL | <u>42 372 487</u> | <u>69 688 398</u> | | TOTAL | <u>42 372 487</u> | <u>69 688 398</u> |
| (8x2/3/4/5)-(7x2/3) | Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos | 9 287 739 | (16 654 032) | F-E | Resultados Eventuais [(F)-(E)] | | |
| 8x9-7x9 | Resultados das Operações Extrapatrimoniais | 753 200 | (2 121 872) | B+D+F-A-C-E+74 | Resultados Antes de Impostos | 7 867 700 | (20 993 488) |
| B-A | Resultados Correntes [(B)-(A)] | 7 713 753 | (21 169 481) | B+D+F-A-C-E | Resultado Líquido do Período | 7 713 753 | (21 169 481) |

6. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

| DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS | 31-12-2023 | 31-12-2022 |
|---|----------------------|----------------------|
| OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC | | |
| RECEBIMENTOS: | 2 959 707 | 13 290 149 |
| Subscrições de unidades de participação | 2 959 707 | 13 290 149 |
| Comissão de Subscrição | | |
| Comissão de Resgate | | |
| PAGAMENTOS: | (22 948 716) | (35 186 355) |
| Resgates de unidades de participação | (22 948 716) | (35 186 355) |
| Rendimentos pagos aos participantes | | |
| Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC | (19 989 009) | (21 896 205) |
| OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS | | |
| RECEBIMENTOS: | 183 197 748 | 203 567 035 |
| Venda de títulos e outros ativos da carteira | 120 696 382 | 159 149 125 |
| Reembolso de títulos e outros ativos da carteira | 5 476 000 | 13 952 000 |
| Resgates de unidades de participação noutros OIC | 55 534 539 | 29 256 586 |
| Rendimento de títulos e outros ativos da carteira | 755 918 | 946 506 |
| Juros e proveitos similares recebidos | 734 909 | 262 818 |
| Outros recebimentos relacionados com a carteira | | |
| PAGAMENTOS: | (159 663 125) | (180 249 946) |
| Compra de títulos e outros ativos da carteira | (155 109 135) | (174 001 763) |
| Subscrição de unidades de participação noutros OIC | (3 974 053) | (6 074 481) |
| Comiss. de Bolsa | (42 454) | (48 128) |
| Subscrição de títulos e outros ativos | | |
| Juros e custos similares pagos | (480 218) | (72 053) |
| Comissões de Bolsa suportadas | | |
| Comissões de corretagem | (29 642) | (15 888) |
| Outras taxas e comissões | (27 623) | (37 632) |
| Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 23 534 623 | 23 317 089 |
| OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS | | |
| RECEBIMENTOS: | 29 880 081 | 45 747 200 |
| Operações cambiais | 18 172 467 | 23 736 558 |
| Operações de taxa de juro | | |
| Operações sobre cotações | 11 371 526 | 21 576 269 |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | 336 089 | 434 373 |
| PAGAMENTOS: | (29 151 827) | (47 613 782) |
| Operações cambiais | (18 280 192) | (23 699 325) |
| Operações de taxa de juro | | |
| Operações sobre cotações | (10 859 633) | (23 885 736) |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | | |
| Comissões em contratos de futuros | (12 003) | (28 721) |
| Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas | 728 254 | (1 866 582) |
| OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE | | |
| RECEBIMENTOS: | 216 764 | 18 420 |
| Juros de depósitos bancários | 154 429 | 7 971 |
| Impostos e Taxas | | |
| Outros recebimentos correntes | 62 335 | 10 449 |
| PAGAMENTOS: | (2 034 812) | (2 350 716) |
| Juros Disp./Emprst. | (2 726) | (10 362) |
| Comissão de gestão | (1 862 263) | (2 143 966) |
| Comissão de depósito | (59 254) | (68 217) |
| Compras com acordo de revenda | | |
| Impostos e taxas | (105 956) | (123 401) |
| Outros pagamentos correntes | (4 613) | (4 770) |
| Fluxo das Operações de Gestão Corrente | (1 818 048) | (2 332 296) |
| OPERAÇÕES EVENTUAIS | | |
| RECEBIMENTOS: | 0 | 0 |
| Outros recebimentos de operações eventuais | | |
| PAGAMENTOS: | 0 | 0 |
| Outros pagamentos de operações eventuais | | |
| Fluxo das Operações Eventuais | 0 | 0 |
| Saldo dos Fluxos de Caixa do Período: | 2 455 820 | (2 777 994) |
| Disponibilidades no Início do Período: | 5 412 165 | 8 190 159 |
| Disponibilidades no Fim do Período: | 7 867 985 | 5 412 165 |

7. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2023

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 apresentam o seguinte detalhe:

| Descrição | 31-12-2022 | Subscrições | Resgates | Distribuição de Resultados | Outros | Resultados do Exercício | 31-12-2023 |
|-----------------------------|--------------|-------------|--------------|----------------------------|--------------|-------------------------|--------------|
| Valor base | 176 740 592 | 3 059 890 | (24 024 455) | - | - | - | 155 776 026 |
| Diferença p/Valor Base | 8 860 677 | (100 183) | 793 434 | - | - | - | 9 553 928 |
| Resultados distribuídos | - | - | - | - | - | - | - |
| Resultados acumulados | 3 168 150 | - | - | - | (21 169 481) | - | (18 001 332) |
| Resultados do período | (21 169 481) | - | - | - | 21 169 481 | 7 713 753 | 7 713 753 |
| Total | 167 599 937 | 2 959 707 | (23 231 022) | - | (0) | 7 713 753 | 155 042 376 |
| Nº de Unidades participação | 35 348 118 | 611 978 | (4 804 891) | - | - | - | 31 155 205 |
| Valor Unidades participação | 4,7414 | 4,8363 | 4,8349 | - | - | - | 4,9765 |

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

| Escalões | Número de participantes |
|------------------|-------------------------|
| Ups >= 25% | - |
| 10% <= Ups < 25% | - |
| 5% <= Ups < 10% | - |
| 2% <= Ups < 5% | - |
| 0.5% <= Ups < 2% | 2 |
| Ups < 0.5% | 9 367 |
| TOTAL | 9 369 |

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

| ANO | DATA | VLGF | Valor da UP | Nº UP em circulação |
|------|-----------|-------------|-------------|---------------------|
| 2023 | 31/dez/23 | 155 042 376 | 4,9765 | 31 155 205 |
| | 30/set/23 | 156 091 156 | 4,7975 | 32 536 249 |
| | 30/jun/23 | 162 426 771 | 4,8482 | 33 502 416 |
| | 31/mar/23 | 166 576 525 | 4,8373 | 34 435 556 |
| 2022 | 31/dez/22 | 167 599 937 | 4,7414 | 35 348 118 |
| | 30/set/22 | 169 343 781 | 4,6731 | 36 237 777 |
| | 30/jun/22 | 178 893 809 | 4,8256 | 37 072 155 |
| | 31/mar/22 | 196 545 405 | 5,0951 | 38 575 294 |
| 2021 | 31/dez/21 | 210 127 822 | 5,2901 | 39 721 164 |
| | 30/set/21 | 193 518 812 | 5,2734 | 36 697 144 |
| | 30/jun/21 | 173 890 715 | 5,2852 | 32 901 592 |
| | 31/mar/21 | 152 625 719 | 5,2173 | 29 253 977 |

Nota 2 – Transações de Valores Mobiliários no Período

O volume de transações do exercício de 2023, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

| Descrição | Compras (1) * | | Vendas (2) * | | Total (1) + (2) | |
|-------------------------------|--------------------|------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| | Bolsa | Fora de Bolsa | Bolsa | Fora de Bolsa | Bolsa | Fora de Bolsa |
| Divida Publica | 83 104 569 | - | 90 344 151 | - | 173 448 720 | - |
| Fundos Publicos e Equiparados | 485 962 | - | - | - | 485 962 | - |
| Obrigacoes Diversas | 47 925 175 | - | 6 986 392 | 373 742 | 54 911 567 | 373 742 |
| Accoes | 22 783 886 | - | 22 146 588 | - | 44 930 474 | - |
| Direitos | - | - | - | 189 | - | 189 |
| Unidades de participação | 1 260 551 | 2 713 502 | 41 709 766 | 13 824 773 | 42 970 317 | 16 538 275 |
| Contratos de Futuros a) | 138 220 407 | - | 155 964 636 | - | 294 185 043 | - |
| Contratos de Opcoes b) | 664 745 | - | 623 228 | - | 1 287 973 | - |
| TOTAL | 294 445 295 | 2 713 502 | 317 774 761 | 14 198 704 | 612 220 057 | 16 912 206 |

*Estes valores não incluem os custos de transação das respetivas operações

(a) Pelo preço de referência

(b) Valor dos prémios

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

| Descrição | Valor (Nota 1) | Comissões |
|-------------|----------------|-----------|
| Subscrições | 2 959 707 | - |
| Resgates | 23 231 022 | - |

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 31 de dezembro de 2023 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|--|--------------------|-------------|--------------|-------------------|----------------|------------|
| 01 - Instr. Fin. Cotados, em Admis. e Não Cotad. | | | | | | |
| 01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados | | | | | | |
| 01.01.01 - Títulos de dívida pública | | | | | | |
| SPGB 0 31/01/27 | 1 774 310 | 2 304 | - | 1 776 615 | - | 1 776 615 |
| SPGB 0 31/05/25 | 791 382 | 1 446 | - | 792 828 | - | 792 828 |
| SPGB 3.15% 30/04/33 | 57 233 | - | (306) | 56 927 | 1 186 | 58 112 |
| SPGB 3.55% 31/10/33 | 228 508 | - | (1 202) | 227 306 | 1 305 | 228 610 |
| SPGB 0.8 30/07/29 | 283 068 | - | (87) | 282 981 | 1 057 | 284 038 |
| RAGB 0.5% 20/04/27 | 273 235 | 452 | - | 273 687 | 1 017 | 274 704 |
| SPGB 0% 31/01/28 | 420 430 | 531 | - | 420 961 | - | 420 961 |
| SPGB 0.5 31/10/31 | 371 109 | - | (744) | 370 365 | 373 | 370 738 |
| SPGB 1.25 31/10/30 | 497 745 | - | (1 682) | 496 063 | 1 156 | 497 219 |
| SPGB 0.1 30/04/31 | 562 572 | - | (978) | 561 594 | 456 | 562 050 |
| SPGB 0.5% 30/04/30 | 112 236 | - | (132) | 112 104 | 430 | 112 534 |
| SPGB 2.8 31/05/26 | 351 236 | 336 | - | 351 572 | 5 757 | 357 328 |
| RAGB 2.9% 23/05/29 | 408 799 | - | (447) | 408 352 | 7 564 | 415 916 |
| EFSF 0.05% 17/10/29 | 155 018 | 208 | - | 155 226 | 18 | 155 245 |
| ESM 0 16/12/24 | 1 265 171 | 1 096 | - | 1 266 267 | - | 1 266 267 |
| BKO 2.5% 13/03/25 | 602 096 | 496 | - | 602 592 | 13 799 | 616 391 |
| DBR 2.6% 15/08/33 | 561 494 | - | (1 903) | 559 591 | 6 492 | 566 084 |
| EU 0% 04/03/26 | 1 832 640 | 62 150 | - | 1 894 790 | - | 1 894 790 |
| EU 0.8% 04/07/25 | 400 204 | 551 | - | 400 755 | 1 634 | 402 389 |
| EU 3% 04/09/26 | 448 012 | 820 | - | 448 832 | 4 302 | 453 133 |
| EU 0% 04/11/25 | 1 847 461 | 53 943 | - | 1 901 405 | - | 1 901 405 |
| EU 0% 02/06/28 | 127 040 | 255 | - | 127 295 | - | 127 295 |
| BGB 1.25% 22/04/33 | 370 837 | - | (1 961) | 368 876 | 3 574 | 372 450 |
| BGB 0.90% 22/06/29 | 125 647 | - | (128) | 125 519 | 641 | 126 160 |
| EU 1% 06/07/32 | 71 562 | - | (213) | 71 349 | 396 | 71 745 |
| BGB 0 22/10/31 | 240 558 | - | (771) | 239 787 | - | 239 787 |
| KFW 0,125% 09/01/32 | 131 881 | - | (134) | 131 747 | 194 | 131 941 |
| EU 0 06/07/26 | 155 786 | 350 | - | 156 136 | - | 156 136 |
| RFGB 2.875% 15/04/29 | 264 055 | 375 | - | 264 430 | 2 503 | 266 933 |
| DBR 2.3% 15/02/33 | 191 494 | - | (638) | 190 856 | 4 137 | 194 994 |
| OBL 0% 10/10/25 | 15 202 258 | 269 572 | - | 15 471 830 | - | 15 471 830 |
| OBL 1.3 15/10/27 | 3 213 419 | 5 657 | - | 3 219 076 | 9 112 | 3 228 188 |
| DBR 2.1% 15/11/29 | 746 183 | - | (15) | 746 168 | 1 993 | 748 161 |
| CADES 0 25/02/26 | 1 296 762 | 26 980 | - | 1 323 742 | - | 1 323 742 |
| FRTR 2% 25/11/32 | 1 222 546 | - | (6 403) | 1 216 143 | 2 554 | 1 218 697 |
| FRTR 0% 25/02/25 | 1 596 947 | 2 281 | - | 1 599 228 | - | 1 599 228 |
| FRTR 2,75% 25/02/29 | 236 514 | - | (2) | 236 512 | 5 395 | 241 907 |
| NETHER 0% 15/01/29 | 557 341 | 1 435 | - | 558 776 | - | 558 776 |
| BTPS 0,50 01/02/26 | 466 407 | 711 | - | 467 118 | 1 019 | 468 136 |
| BTPS 0.9% 01/04/31 | 762 582 | - | (2 200) | 760 382 | 2 032 | 762 413 |
| BTPS 0.25 15/03/28 | 1 258 321 | 253 | - | 1 258 574 | 1 041 | 1 259 615 |
| BTPS 0 15/04/24 | 775 391 | 722 | - | 776 113 | - | 776 113 |
| BTPS 0 30/01/24 | 320 383 | 10 757 | - | 331 140 | - | 331 140 |
| BTPS 0.45 15/02/29 | 1 156 543 | - | - | 1 156 543 | 2 247 | 1 158 790 |
| BTPS 1.1% 01/04/27 | 244 396 | 286 | - | 244 682 | 713 | 245 395 |
| BTPS 1.2 15/08/25 | 926 916 | 620 | - | 927 536 | 4 324 | 931 860 |
| BTPS 3.4% 28/03/25 | 778 049 | 396 | - | 778 445 | 6 886 | 785 331 |
| BTPS 4% 30/10/31 | 1 136 700 | - | (5 045) | 1 131 656 | 7 470 | 1 139 126 |
| BTPS 3.85% 15/09/26 | 370 678 | 116 | - | 370 794 | 4 124 | 374 918 |
| BTPS 3.6 09/29/25 | 210 190 | 50 | - | 210 240 | 1 934 | 212 174 |
| IRISH 1.35 18/03/31 | 173 768 | - | (600) | 173 168 | 1 961 | 175 129 |
| IRISH 0.2% 15/05/27 | 474 868 | 1 143 | - | 476 011 | 641 | 476 652 |
| FRTR 0.75% 25/11/28 | 577 026 | 210 | - | 577 236 | 469 | 577 705 |
| FRTR 0% 25/11/29 | 1 286 778 | 148 | - | 1 286 926 | - | 1 286 926 |
| FRTR 0 25/02/26 | 673 598 | 1 725 | - | 675 323 | - | 675 323 |
| FRTR 0 25/11/30 | 893 372 | - | (1 159) | 892 213 | - | 892 213 |
| FRTR 0.75 25/02/28 | 1 835 930 | 2 790 | - | 1 838 720 | 12 428 | 1 851 148 |
| FRTR 0 25/11/31 | 392 404 | - | (1 234) | 391 170 | - | 391 170 |
| CADES 0 25/11/26 | 899 050 | 31 640 | - | 930 690 | - | 930 690 |
| NETHER 0% 15/07/30 | 470 161 | 525 | - | 470 687 | - | 470 687 |
| NETHER 0 15/01/27 | 590 497 | 1 984 | - | 592 481 | - | 592 481 |
| LGB 0 28/04/30 | 31 913 | 26 | - | 31 939 | - | 31 939 |
| NIB 0 30/04/27 | 115 339 | 4 096 | - | 119 435 | - | 119 435 |
| RENTEN 0 22/09/27 | 179 310 | 6 413 | - | 185 723 | - | 185 723 |
| ICO 0 30/04/26 | 165 126 | 4 733 | - | 169 859 | - | 169 859 |
| EIB 0% 14/01/31 | 90 037 | - | (46) | 89 991 | - | 89 991 |
| LGB 0% 24/03/31 | 154 278 | 247 | - | 154 525 | - | 154 525 |
| KFW 0.05 30/05/24 | 1 508 146 | 29 766 | - | 1 537 912 | 460 | 1 538 372 |
| KFW 1,375% 07/06/32 | 203 054 | 6 975 | - | 210 029 | 1 789 | 211 819 |
| KFW 2,75% 14/02/33 | 142 342 | 3 177 | - | 145 519 | 3 458 | 148 978 |
| ICO 3.05% 31/10/27 | 29 035 | 385 | - | 29 420 | 150 | 29 570 |
| KFW 0,25% 30/06/25 | 1 488 374 | 29 103 | - | 1 517 477 | 1 989 | 1 519 466 |
| KFW 0,50% 28/09/26 | 169 163 | 4 716 | - | 173 879 | 238 | 174 117 |
| SOGRRP 0 25/11/30 | 79 730 | 3 446 | - | 83 176 | - | 83 176 |
| CDEP 3,875% 13/02/29 | 99 460 | 2 978 | - | 102 438 | 3 418 | 105 856 |
| SOGR 1,125% 22/10/28 | 454 550 | 13 150 | - | 467 700 | 1 091 | 468 791 |
| ADIFAL 1,25 04/05/26 | 1 052 722 | 6 303 | - | 1 059 025 | 9 092 | 1 068 117 |
| | 61 631 374 | 600 830 | (28 030) | 62 204 174 | 146 022 | 62 350 196 |

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|---|--------------------|-------------|--------------|-------------------|----------------|-----------|
| 01.01.02 - Outros fundos públicos e equiparados | | | | | | |
| CDEP 2.125% 03/21/26 | 192 518 | 3 202 | - | 195 720 | 3 321 | 199 041 |
| AGFRNC 0 03/25/25 | 188 342 | 3 998 | - | 192 340 | - | 192 340 |
| AEMSPA 4,5% 19/09/30 | 102 210 | 3 190 | - | 105 400 | 1 279 | 106 679 |
| | 483 070 | 10 390 | - | 493 460 | 4 600 | 498 060 |
| 01.01.03 - Obrigações diversas | | | | | | |
| CXGD 0.375 21/09/27 | 175 040 | 9 986 | - | 185 026 | 209 | 185 235 |
| EDPPL 1.625 04/15/27 | 93 440 | 2 394 | - | 95 834 | 1 162 | 96 996 |
| DBR 0 15/08/31 | 1 172 901 | - | (2 244) | 1 170 657 | - | 1 170 657 |
| DBR 0 15/08/29 | 206 056 | 259 | - | 206 315 | - | 206 315 |
| EIB 1 1/4 11/13/26 | 704 513 | 18 337 | - | 722 850 | 1 243 | 724 093 |
| EIB 0 15/05/28 | 174 569 | 6 740 | - | 181 309 | - | 181 309 |
| KFW 0 15/09/28 | 920 555 | 14 469 | - | 935 024 | - | 935 024 |
| EIB 0.01 15/11/30 | 130 977 | 6 334 | - | 137 311 | 2 | 137 313 |
| KFW 0 06/15/29 | 850 326 | 11 854 | - | 862 180 | - | 862 180 |
| KFW 0 15/09/31 | 876 766 | 16 303 | - | 893 069 | - | 893 069 |
| EIB 0.05 15/11/29 | 551 385 | 23 928 | - | 575 313 | 42 | 575 356 |
| KFW 0.01 05/05/27 | 488 615 | 16 112 | - | 504 727 | 36 | 504 763 |
| MADRID 0.827 30/7/27 | 65 556 | 1 976 | - | 67 532 | 253 | 67 785 |
| SNCF 3,375% 25/05/33 | 101 160 | 2 505 | - | 103 665 | 2 358 | 106 023 |
| TENN 0,875% 03/06/30 | 175 760 | 11 239 | - | 186 999 | 1 024 | 188 023 |
| EDF 1% 13/10/26 | 92 940 | 1 840 | - | 94 780 | 219 | 94 999 |
| FRPTT 1.45 30/11/28 | 181 060 | 5 314 | - | 186 374 | 254 | 186 628 |
| FRLBP 1,375% 24/4/29 | 172 320 | 9 000 | - | 181 320 | 1 899 | 183 219 |
| RATFPF 0.35% 20/6/29 | 170 880 | 5 978 | - | 176 858 | 373 | 177 231 |
| SNCF 0,625 17/04/30 | 84 600 | 3 263 | - | 87 863 | 443 | 88 306 |
| LUCSHI 2% 06/04/29 | 160 493 | 2 785 | - | 163 278 | 2 538 | 165 816 |
| ADIFAL 3.9% 30/04/33 | 102 050 | 2 773 | - | 104 823 | 2 661 | 107 484 |
| VATFA 0,125% 12/2/29 | 84 360 | 2 324 | - | 86 684 | 111 | 86 795 |
| RENTEN 0 30/06/31 | 193 136 | 8 741 | - | 201 877 | - | 201 877 |
| TENN 2,375% 17/05/33 | 89 700 | 5 667 | - | 95 367 | 1 486 | 96 853 |
| STTK 2,875% 13/09/29 | 98 440 | 1 872 | - | 100 312 | 864 | 101 176 |
| TENN 0,75% 26/06/25 | 95 620 | 1 480 | - | 97 100 | 387 | 97 487 |
| ORSTED 1,50 26/11/29 | 89 200 | 1 281 | - | 90 481 | 148 | 90 629 |
| RESFERO,875%22/01/29 | 445 700 | 12 900 | - | 458 600 | 4 123 | 462 723 |
| CMZB 0.75 24/03/26 | 92 890 | 3 115 | - | 96 005 | 580 | 96 585 |
| VORHY 4.125 16/02/26 | 100 070 | 113 | - | 100 183 | 3 605 | 103 788 |
| NRWB 0,875% 10/11/25 | 172 677 | 4 240 | - | 176 917 | 228 | 177 144 |
| NRWBK 0 03/02/31 | 206 477 | 9 605 | - | 216 082 | - | 216 082 |
| NRWB 0,375% 17/11/26 | 809 542 | 19 391 | - | 828 933 | 406 | 829 339 |
| NRWBK 0 18/02/30 | 164 540 | 7 342 | - | 171 882 | - | 171 882 |
| BYLAN 0,125%10/02/28 | 84 720 | 2 258 | - | 86 978 | 111 | 87 089 |
| BYLAN 4,25% 21/06/27 | 99 737 | 2 645 | - | 102 382 | 2 253 | 104 635 |
| MBGGR 3.5% 30/05/26 | 165 716 | 2 200 | - | 167 916 | 3 429 | 171 345 |
| PBBGR 0.1 02/02/26 | 86 520 | 3 388 | - | 89 908 | 91 | 89 999 |
| ERSTBK 4 16/01/31 | 100 510 | 3 000 | - | 103 510 | 3 836 | 107 346 |
| NRWBK 0 28/07/31 | 70 292 | 3 247 | - | 73 539 | - | 73 539 |
| ANNGR 2,375% 25/3/32 | 82 420 | 5 317 | - | 87 737 | 1 830 | 89 567 |
| SUEZ 1,875% 24/05/27 | 187 360 | 4 130 | - | 191 490 | 2 275 | 193 765 |
| ANNGR 4.75% 23/05/27 | 99 480 | 4 218 | - | 103 698 | 2 894 | 106 592 |
| RENAU 4.875 14/06/28 | 88 729 | 4 934 | - | 93 663 | 2 383 | 96 046 |
| BNP 0,375% 14/10/27 | 88 720 | 3 641 | - | 92 361 | 81 | 92 442 |
| ENGIF 3,625% 11/11/30 | 201 320 | 4 364 | - | 205 684 | 7 051 | 212 735 |
| ENGIF 3.5% 27/09/29 | 100 630 | 1 440 | - | 102 070 | 918 | 102 988 |
| RENAUL 4.75 06/07/27 | 132 441 | 4 517 | - | 136 958 | 3 043 | 140 001 |
| SOCGE 5,25% 06/09/32 | 99 020 | 4 893 | - | 103 913 | 1 678 | 105 591 |
| SUEZ 2,875% 24/05/34 | 88 860 | 4 658 | - | 93 518 | 1 744 | 95 262 |
| SOCG 4,125% 21/11/28 | 99 854 | 3 842 | - | 103 696 | 462 | 104 158 |
| ORAFP 0 11/09/35 | 99 906 | 6 531 | - | 106 437 | 1 186 | 107 623 |
| EDF 3.75% 05/06/27 | 99 776 | 2 139 | - | 101 915 | 277 | 102 192 |
| IDFMOB 0.4% 28/05/31 | 245 010 | 9 618 | - | 254 628 | 715 | 255 343 |
| ACAFP 4.375 27/11/33 | 99 571 | 5 871 | - | 105 442 | 418 | 105 860 |
| ENGIF 0,375 26/10/29 | 82 640 | 2 956 | - | 85 596 | 69 | 85 665 |
| SOCG 0.01 02/12/26 | 623 462 | 24 584 | - | 648 046 | 6 | 648 052 |
| BNP 0,50% 30/05/28 | 173 960 | 6 990 | - | 180 950 | 590 | 181 540 |
| GFCFP 0,875%25/01/33 | 76 130 | 6 469 | - | 82 599 | 817 | 83 416 |
| RTEFRA 3.5% 07/12/31 | 99 883 | 3 254 | - | 103 137 | 239 | 103 376 |
| ENGIF 3.875 06/12/33 | 99 204 | 4 213 | - | 103 417 | 275 | 103 692 |
| SOCGEN4,75% 28/09/29 | 99 483 | 4 819 | - | 104 302 | 1 233 | 105 535 |
| COVFP 4.625 05/06/32 | 99 661 | 4 030 | - | 103 691 | 341 | 104 032 |
| FLUVIU 0.25 02/12/30 | 78 970 | 3 971 | - | 82 941 | 20 | 82 961 |

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|-----------------------|--------------------|-------------|--------------|-------------------|----------------|---------|
| KBCBB 0.25 01/03/27 | 90 350 | 3 276 | - | 93 626 | 209 | 93 835 |
| KBCBB 3% 25/08/30 | 94 750 | 2 922 | - | 97 672 | 1 057 | 98 729 |
| UCGIM 4.6% 14/02/30 | 99 887 | 4 532 | - | 104 419 | 605 | 105 024 |
| ORSTED 1.75 09/12/19 | 152 564 | 3 186 | - | 155 750 | 196 | 155 946 |
| GFCFP 1,625%14/03/30 | 86 750 | 5 948 | - | 92 698 | 1 301 | 93 999 |
| ENGIFP 3.25% PERP | 389 840 | 4 660 | - | 394 500 | 10 934 | 405 434 |
| ENGIFP0.375 21/06/27 | 267 660 | 6 582 | - | 274 242 | 596 | 274 838 |
| BNP 0.5 04/06/26 | 187 180 | 4 196 | - | 191 376 | 577 | 191 953 |
| ICADFP 1,375% 09/30 | 157 880 | 7 332 | - | 165 212 | 799 | 166 011 |
| SOCGEN0.875 22/09/28 | 172 980 | 8 582 | - | 181 562 | 483 | 182 045 |
| SUEZF 2.375 24/05/30 | 180 220 | 8 648 | - | 188 868 | 2 881 | 191 749 |
| CMARK 3.875 22/05/28 | 99 862 | 2 444 | - | 102 306 | 2 372 | 104 678 |
| BNP 4.375 13/01/29 | 101 040 | 2 583 | - | 103 623 | 4 231 | 107 854 |
| CNPPF 5.25 18/07/53 | 95 450 | 8 333 | - | 103 783 | 2 395 | 106 178 |
| BNP 4.25% 13/04/31 | 99 920 | 3 805 | - | 103 725 | 3 054 | 106 779 |
| ADNA 0.25 26/06/25 | 93 900 | 2 122 | - | 96 022 | 129 | 96 151 |
| KUNTA 0.05 06/09/29 | 83 750 | 3 678 | - | 87 428 | 16 | 87 444 |
| ASSGEN 2.124 1/10/30 | 82 830 | 5 170 | - | 88 000 | 534 | 88 534 |
| SANTAN 0.3 04/10/26 | 89 860 | 3 022 | - | 92 882 | 73 | 92 955 |
| ENELIM 0.375 17/6/27 | 127 282 | 3 982 | - | 131 264 | 292 | 131 556 |
| RABOBK 0.25 30/10/26 | 90 290 | 2 882 | - | 93 172 | 43 | 93 215 |
| PLD 0.375 06/02/28 | 85 670 | 3 685 | - | 89 355 | 338 | 89 693 |
| SLHNVX 0.5 15/09/31 | 133 429 | 11 027 | - | 144 456 | 263 | 144 718 |
| VATFAL 0.05 15/10/25 | 96 096 | 2 367 | - | 98 463 | 11 | 98 474 |
| FLYFP 0,5% 21/04/28 | 85 580 | 4 120 | - | 89 700 | 349 | 90 049 |
| IBESM 0.875 16/06/25 | 95 440 | 1 085 | - | 96 525 | 476 | 97 001 |
| EUROG1.113% 15/05/32 | 79 179 | 4 949 | - | 84 128 | 702 | 84 830 |
| CS 0.45 19/05/25 | 92 040 | 3 957 | - | 95 997 | 279 | 96 276 |
| PRIFII 1,625% 06/32 | 98 713 | 6 634 | - | 105 347 | 1 099 | 106 445 |
| SANTAN 1.125 23/6/27 | 90 000 | 3 484 | - | 93 484 | 590 | 94 074 |
| ADIFAL 0.55 31/10/31 | 156 240 | 7 148 | - | 163 388 | 186 | 163 574 |
| CMZB 3% 14/09/27 | 189 200 | 6 802 | - | 196 002 | 1 789 | 197 789 |
| TENN 2.375 PERP | 115 202 | 4 108 | - | 119 310 | 567 | 119 876 |
| TRNIM 0,75% 24/07/32 | 77 790 | 4 300 | - | 82 090 | 330 | 82 420 |
| BKTSM 0.625 06/10/27 | 86 330 | 4 786 | - | 91 116 | 149 | 91 265 |
| ULFP 1% 14/03/25 | 95 000 | 1 797 | - | 96 797 | 801 | 97 598 |
| MUNRE 0 26/05/2041 | 76 600 | 6 242 | - | 82 842 | 751 | 83 593 |
| ERGIM 0,5% 11/09/27 | 142 821 | 4 481 | - | 147 302 | 249 | 147 551 |
| VW 0,875% 22/09/28 | 85 360 | 4 230 | - | 89 590 | 241 | 89 831 |
| VW 1,25% 23/09/32 | 156 440 | 10 542 | - | 166 982 | 683 | 167 665 |
| MIZUHOO.214 07/10/25 | 92 300 | 2 685 | - | 94 985 | 50 | 95 035 |
| CABKSM .375 18/11/26 | 90 790 | 3 335 | - | 94 125 | 45 | 94 170 |
| TENN 0.125 30/11/32 | 75 970 | 11 412 | - | 87 382 | 11 | 87 393 |
| ADRIT 1,625 02/02/29 | 87 184 | 4 836 | - | 92 020 | 1 483 | 93 503 |
| IBESM 1.45 PERP | 85 710 | 5 290 | - | 91 000 | 1 295 | 92 295 |
| CABKSM 0,5% 09/02/29 | 83 640 | 4 662 | - | 88 302 | 447 | 88 749 |
| LANBNN 0.375 23/5/25 | 96 613 | 6 883 | - | 103 496 | 251 | 103 747 |
| DEVOBA 0.375 03/3/28 | 83 570 | 3 555 | - | 87 125 | 312 | 87 437 |
| BKIR 0.375 10/05/27 | 98 021 | 4 412 | - | 102 433 | 266 | 102 699 |
| EOFP 2,375% 15/06/29 | 81 290 | 10 085 | - | 91 375 | 106 | 91 481 |
| ISPIIM 0% 16/03/28 | 144 138 | 6 035 | - | 150 173 | 996 | 151 169 |
| BKIR 1,375 11/08/31 | 112 788 | 8 615 | - | 121 403 | 700 | 122 103 |
| K 0,5% 20/05/29 | 163 876 | 6 258 | - | 170 134 | 605 | 170 739 |
| SWEDA 0.3 20/05/27 | 160 547 | 6 625 | - | 167 172 | 335 | 167 507 |
| MRLSM 1,375%01/06/30 | 77 280 | 7 563 | - | 84 843 | 804 | 85 647 |
| TENN 0.5 09/06/31 | 84 030 | 5 970 | - | 90 000 | 281 | 90 281 |
| ENELIM 0,50 17/06/30 | 76 870 | 7 145 | - | 84 015 | 270 | 84 285 |
| SANT 0,625% 24/06/29 | 83 756 | 4 992 | - | 88 748 | 326 | 89 074 |
| UBS 0.01 29/06/26 | 222 612 | 9 440 | - | 232 052 | 13 | 232 065 |
| SGROLN 0,50%22/09/31 | 70 780 | 7 977 | - | 78 757 | 138 | 78 895 |
| UCGIM 0.8 05/07/29 | 83 880 | 4 961 | - | 88 841 | 393 | 89 234 |
| MUNRE 1% 26/05/42 | 72 000 | 7 365 | - | 79 365 | 601 | 79 966 |
| MDLZ 0,25 09/09/29 | 156 563 | 8 154 | - | 164 717 | 149 | 164 865 |
| NIBCAP 0.25 09/09/26 | 85 480 | 6 062 | - | 91 542 | 78 | 91 620 |
| NNGRNV 0.5 21/09/28 | 83 780 | 4 525 | - | 88 305 | 139 | 88 444 |
| ABNANV 0,5 23/09/29 | 241 290 | 13 923 | - | 255 213 | 410 | 255 623 |
| CTPNV 0,625 27/09/26 | 156 500 | 18 290 | - | 174 790 | 318 | 175 108 |
| STEDIN 0% 16/11/26 | 88 819 | 2 622 | - | 91 441 | - | 91 441 |
| NTT 0.082% 13/12/25 | 92 020 | 2 289 | - | 94 309 | 4 | 94 313 |
| SGRO 1,25% 23/03/26 | 91 350 | 4 222 | - | 95 572 | 970 | 96 542 |
| SGROL 1,875 23/03/30 | 83 510 | 8 550 | - | 92 060 | 1 455 | 93 515 |
| IBESM 1,375 11/03/32 | 87 440 | 1 438 | - | 88 878 | 1 115 | 89 993 |
| EDPP 1,875% 21/09/29 | 90 460 | 3 054 | - | 93 514 | 523 | 94 037 |
| EOAN 0,875% 08/01/25 | 63 426 | 948 | - | 64 374 | 566 | 64 940 |
| TENN 2,125% 17/11/29 | 143 838 | 2 187 | - | 146 025 | 397 | 146 422 |
| RWE 2.75% 24/05/30 | 133 762 | 6 368 | - | 140 130 | 2 402 | 142 532 |
| RWE 2,125% 24/05/26 | 55 958 | 818 | - | 56 776 | 748 | 57 524 |
| TELE 2.592% 25/05/31 | 94 350 | 1 825 | - | 96 175 | 1 565 | 97 740 |
| HERIM 2,5% 25/05/29 | 92 770 | 3 632 | - | 96 402 | 1 510 | 97 912 |
| STEDI 2.375 03/06/30 | 121 196 | 2 037 | - | 123 233 | 1 775 | 125 007 |

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|-----------------------|--------------------|-------------|--------------|-------------------|----------------|------------|
| ABNAN 2.375 01/06/27 | 94 150 | 3 133 | - | 97 283 | 1 389 | 98 672 |
| AEMSPA 2.5% 15/06/26 | 96 800 | 1 485 | - | 98 285 | 1 366 | 99 651 |
| VW 3,125% 28/03/25 | 98 900 | 543 | - | 99 443 | 2 382 | 101 825 |
| VW 3,75% 28/09/27 | 99 610 | 1 835 | - | 101 445 | 973 | 102 418 |
| AIB 3.625% 04/07/26 | 148 977 | 1 918 | - | 150 895 | 2 707 | 153 602 |
| ALDFP 4% 05/07/27 | 97 584 | 4 791 | - | 102 375 | 1 967 | 104 342 |
| SSELN 2.875 01/08/29 | 96 350 | 2 687 | - | 99 037 | 1 202 | 100 239 |
| INTNE 4,125% 24/8/33 | 95 280 | 5 302 | - | 100 582 | 1 465 | 102 047 |
| EUROG 3.279 05/09/31 | 98 670 | 1 006 | - | 99 676 | 1 057 | 100 733 |
| ENEL 3,875% 09/03/29 | 101 220 | 2 134 | - | 103 354 | 3 155 | 106 509 |
| ALLR 2,625% 09/09/27 | 98 270 | 1 349 | - | 99 619 | 818 | 100 437 |
| ORSTE 3,25% 13/09/31 | 97 820 | 1 411 | - | 99 231 | 977 | 100 208 |
| CCHLN 2,75% 23/09/25 | 98 930 | 278 | - | 99 208 | 751 | 99 959 |
| DNBN 3,125% 21/09/27 | 141 595 | 2 058 | - | 143 653 | 1 254 | 144 907 |
| CITI 3,713% 22/09/28 | 130 535 | 3 559 | - | 134 094 | 1 353 | 135 446 |
| ABNANV 4.25 21/02/30 | 100 440 | 3 587 | - | 104 027 | 3 656 | 107 683 |
| BBVA 4.375% 14/10/29 | 102 670 | 3 771 | - | 106 441 | 944 | 107 385 |
| ISPIM 5.25 13/01/30 | 104 070 | 3 251 | - | 107 321 | 5 077 | 112 398 |
| SABSM 5,125%10/11/28 | 101 900 | 3 289 | - | 105 189 | 728 | 105 917 |
| IBESM 3.125 22/11/28 | 99 980 | 1 439 | - | 101 419 | 342 | 101 761 |
| IBESM 3.375 22/11/32 | 100 500 | 1 706 | - | 102 206 | 369 | 102 575 |
| EOANG 3.875 12/01/35 | 86 181 | 3 523 | - | 89 704 | 3 232 | 92 936 |
| ABNANV 4 16/01/28 | 99 550 | 2 999 | - | 102 549 | 3 836 | 106 385 |
| BKIR 4.875 16/07/28 | 101 510 | 3 193 | - | 104 703 | 2 251 | 106 954 |
| ACEI 3,875% 24/01/31 | 168 425 | 5 229 | - | 173 654 | 6 136 | 179 790 |
| DNBN 3,625% 16/02/27 | 99 250 | 1 132 | - | 100 382 | 3 168 | 103 550 |
| ADNA 3.5 04/04/28 | 100 460 | 1 735 | - | 102 195 | 2 601 | 104 796 |
| NWG 4.699% 14/03/28 | 101 680 | 1 323 | - | 103 003 | 3 762 | 106 765 |
| DNBNO 4% 14/03/29 | 116 840 | 1 870 | - | 118 710 | 3 683 | 122 393 |
| SABSM 5% 07/06/29 | 99 521 | 5 709 | - | 105 230 | 2 842 | 108 072 |
| NESVFH 4.25%16/03/33 | 103 010 | 4 285 | - | 107 295 | 3 379 | 110 674 |
| VW 3,875% 29/03/26 | 99 940 | 842 | - | 100 782 | 2 943 | 103 725 |
| VW 4.25% 29/03/29 | 100 570 | 3 337 | - | 103 907 | 3 228 | 107 135 |
| ANESM 3.75% 25/04/30 | 100 070 | - | (1 004) | 99 066 | 2 572 | 101 638 |
| NNGRNV 6% 03/11/43 | 173 952 | 10 316 | - | 184 268 | 1 673 | 185 941 |
| ISPIM 4,875 19/05/30 | 100 000 | 5 360 | - | 105 360 | 3 024 | 108 384 |
| ALLRNV 3.25 13/06/28 | 99 289 | 2 812 | - | 102 101 | 1 794 | 103 895 |
| SEB 4.125 29/06/27 | 99 949 | 3 090 | - | 103 039 | 2 096 | 105 135 |
| BKIR 5% 04/07/31 | 99 682 | 6 963 | - | 106 645 | 2 473 | 109 118 |
| IBES 3,625% 13/07/33 | 99 695 | 4 039 | - | 103 734 | 1 704 | 105 438 |
| DNBNO 4.5% 19/07/28 | 99 882 | 3 637 | - | 103 519 | 2 041 | 105 560 |
| TRNIM 3.875 24/07/33 | 99 107 | 4 337 | - | 103 444 | 1 705 | 105 149 |
| MIZUH 4.608 28/08/30 | 100 000 | 6 057 | - | 106 057 | 1 586 | 107 643 |
| EOANGR 3.75 01/03/29 | 47 832 | 1 877 | - | 49 709 | 615 | 50 324 |
| EOANGR 4% 29/08/33 | 56 481 | 3 611 | - | 60 092 | 779 | 60 870 |
| SSELN 4% 05/09/31 | 99 966 | 4 705 | - | 104 671 | 1 290 | 105 961 |
| SYDB 5,125% 06/09/28 | 99 859 | 3 566 | - | 103 425 | 1 638 | 105 063 |
| SSELN 0.875 06/09/25 | 272 477 | 4 285 | - | 276 762 | 806 | 277 567 |
| FERSM 4.375 13/09/30 | 99 587 | 5 997 | - | 105 584 | 1 315 | 106 899 |
| VW 4.625% 25/03/29 | 99 589 | 5 983 | - | 105 572 | 1 238 | 106 810 |
| VW 4.75% 25/09/31 | 96 724 | 9 821 | - | 106 545 | 1 272 | 107 817 |
| ANES 5,125% 23/04/31 | 99 697 | 6 007 | - | 105 704 | 980 | 106 684 |
| EOANGR 1,25%19/10/27 | 246 821 | 3 676 | - | 250 497 | 672 | 251 170 |
| AIB 5.25% 23/10/31 | 99 543 | 8 645 | - | 108 188 | 1 004 | 109 192 |
| BYLN 4,375% 21/09/28 | 99 476 | 3 042 | - | 102 518 | 490 | 103 008 |
| TELEF 4.183 21/11/33 | 100 000 | 5 352 | - | 105 352 | 469 | 105 821 |
| STATK 3.125 13/12/26 | 99 867 | 851 | - | 100 718 | 162 | 100 880 |
| NDAF 4,875% 23/02/34 | 99 818 | 4 351 | - | 104 169 | 521 | 104 690 |
| COLSM 2.5 28/11/29 | 89 300 | 5 130 | - | 94 430 | 232 | 94 662 |
| SRGIM 4% 27/11/29 | 99 026 | 4 151 | - | 103 177 | 383 | 103 560 |
| PRIFII 1,75% 15/3/28 | 149 655 | 5 849 | - | 155 504 | 2 304 | 157 808 |
| IBESM 2.625 PERP | 98 710 | 1 165 | - | 99 875 | 2 021 | 101 896 |
| BNP 1 17/04/24 | 1 230 071 | 21 517 | - | 1 251 589 | 8 931 | 1 260 519 |
| ABNAMR 0.875 22/4/25 | 137 102 | 2 197 | - | 139 299 | 877 | 140 176 |
| BBVASM 1.375 14/5/25 | 191 260 | 2 906 | - | 194 166 | 1 743 | 195 909 |
| TENN 1,375 05/06/28 | 130 383 | 4 625 | - | 135 008 | 1 112 | 136 120 |
| IBESM 3.25% PERP | 291 360 | 5 265 | - | 296 625 | 8 628 | 305 253 |
| DLR 2.5 16/01/26 | 135 518 | 5 023 | - | 140 541 | 3 452 | 143 993 |
| INTNED 2,5% 15/11/30 | 92 460 | 3 513 | - | 95 973 | 321 | 96 294 |
| ENELIM 1.5 21/07/25 | 160 804 | 1 571 | - | 162 375 | 1 122 | 163 498 |
| TELEFO 1.069 05/2/24 | 1 277 458 | 19 058 | - | 1 296 516 | 12 564 | 1 309 080 |
| LPTY 1.375 07/03/24 | 1 223 883 | 23 491 | - | 1 247 375 | 14 122 | 1 261 496 |
| ISPIM 1,5% 10/04/24 | 1 248 263 | 17 531 | - | 1 265 794 | 13 900 | 1 279 694 |
| TRNIM 1% 10/04/26 | 94 000 | 1 500 | - | 95 500 | 727 | 96 227 |
| | 36 139 634 | 1 152 853 | (3 248) | 37 289 239 | 314 748 | 37 603 986 |

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|---|--------------------|------------------|--------------------|--------------------|----------------|--------------------|
| 01.01.04 - Acções | | | | | | |
| Cortic.Amorim - SGPS | 576 361 | 28 387 | - | 604 748 | - | 604 748 |
| COCA-COLA EUR.P | 515 896 | 125 776 | - | 641 672 | - | 641 672 |
| BAKKAFROST P/F | 433 124 | - | (31 681) | 401 443 | - | 401 443 |
| Heineken Nv | 575 623 | 50 029 | - | 625 652 | - | 625 652 |
| RCF FP Equity | 290 786 | - | (38 967) | 251 819 | - | 251 819 |
| Air Liquide | 512 048 | 174 467 | - | 686 515 | - | 686 515 |
| SANOFI - AVENTIS | 340 185 | 35 191 | - | 375 376 | - | 375 376 |
| LVMH | 280 921 | 36 727 | - | 317 648 | - | 317 648 |
| ESSILORLUXOTTICA | 214 142 | 13 947 | - | 228 089 | - | 228 089 |
| Vinci SA | 531 114 | 83 321 | - | 614 435 | - | 614 435 |
| Societe Generale | 1 136 157 | 156 244 | - | 1 292 401 | - | 1 292 401 |
| LINDE PLC USD | 409 178 | 118 689 | - | 527 867 | - | 527 867 |
| St. MicroElectronics | 527 569 | 164 544 | - | 692 113 | - | 692 113 |
| Barclays PLC | 300 558 | - | (33 361) | 267 197 | - | 267 197 |
| MAN GROUP PLC | 539 226 | 25 191 | - | 564 417 | - | 564 417 |
| CONVATEC GROUP PLC | 1 120 591 | 124 336 | - | 1 244 928 | - | 1 244 928 |
| WATCHES OF SWITZ | 664 618 | 137 596 | - | 802 214 | - | 802 214 |
| JD SPORTS FASHION PL | 1 074 634 | 176 725 | - | 1 251 359 | - | 1 251 359 |
| COMPUGROUP MEDIC | 180 175 | 6 937 | - | 187 112 | - | 187 112 |
| Enel SPA | 1 371 656 | 102 503 | - | 1 474 159 | - | 1 474 159 |
| DECEUNINCK NV | 190 756 | - | (78 037) | 112 719 | - | 112 719 |
| HSBC Holdings PLC | 224 868 | 80 521 | - | 305 389 | - | 305 389 |
| Deutsche Telekom | 630 110 | 55 319 | - | 685 429 | - | 685 429 |
| Fresenius SE CO | 767 656 | - | (13 050) | 754 606 | - | 754 606 |
| Deutsche Boerse AG | 796 535 | 97 546 | - | 894 082 | - | 894 082 |
| Infineon Techn AG | 454 060 | 26 529 | - | 480 589 | - | 480 589 |
| Merck KGAA | 265 881 | - | (37 338) | 228 543 | - | 228 543 |
| MERCEDES-BENZ GROUP | 416 094 | - | (25 469) | 390 625 | - | 390 625 |
| Allianz SE | 328 148 | 125 750 | - | 453 898 | - | 453 898 |
| Aviva PLC | 180 258 | - | (2 641) | 177 617 | - | 177 617 |
| BARRY CALLEBAUT AG-R | 698 487 | - | (188 199) | 510 289 | - | 510 289 |
| Astrazeneca Plc | 669 788 | 238 662 | - | 908 450 | - | 908 450 |
| GN STORE NORD A/S | 710 145 | 191 903 | - | 902 048 | - | 902 048 |
| ASML Holding NV | 357 026 | 94 942 | - | 451 968 | - | 451 968 |
| Banco Santander SA | 496 407 | 41 502 | - | 537 909 | - | 537 909 |
| PHILIPS LIGHTING | 630 651 | 68 650 | - | 699 301 | - | 699 301 |
| WH SMITH PLC | 821 018 | - | (120 378) | 700 640 | - | 700 640 |
| Roche Holding Genuss | 764 276 | - | (135 335) | 628 941 | - | 628 941 |
| MICHELIN (CGDE) | 390 850 | 68 914 | - | 459 764 | - | 459 764 |
| NESTLE SA - Resgist | 718 108 | - | (89 664) | 628 444 | - | 628 444 |
| NORDISK-B | 682 560 | 484 640 | - | 1 167 200 | - | 1 167 200 |
| Reckitt Benckiser Or | 660 645 | - | (72 836) | 587 809 | - | 587 809 |
| CORP ACCIONA ENERGIA | 1 528 458 | - | (140 295) | 1 388 163 | - | 1 388 163 |
| CONSTRUCC Y AUX DE F | 446 828 | - | (3 534) | 443 294 | - | 443 294 |
| ELECNOR SA | 594 618 | 388 101 | - | 982 720 | - | 982 720 |
| SOLARIA ENERGIA Y ME | 388 895 | 111 900 | - | 500 795 | - | 500 795 |
| GRIFOLS SA - B | 1 315 856 | - | (18 639) | 1 297 217 | - | 1 297 217 |
| DSM-FIRMENICH AG | 1 101 575 | - | (372 015) | 729 560 | - | 729 560 |
| SGS SA-REG | 262 576 | - | (27 722) | 234 854 | - | 234 854 |
| SIG GROUP AG | 1 508 839 | - | (78 214) | 1 430 625 | - | 1 430 625 |
| | 30 596 533 | 3 635 491 | (1 507 374) | 32 724 650 | - | 32 724 650 |
| 01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs) | | | | | | |
| AMUNDI IEACS ETF DR | 26 471 | 1 343 | - | 27 814 | - | 27 814 |
| | 26 471 | 1 343 | - | 27 814 | - | 27 814 |
| 01.01.08 - Opções | | | | | | |
| SXSE 16/02/24 P4200 | 22 949 | - | (15 688) | 7 262 | - | 7 262 |
| SXXPE 19/01/24 C178 | (8 782) | - | (8 730) | (17 512) | - | (17 512) |
| SXSE 16/02/24 P4450 | 22 593 | 3 825 | - | 26 419 | - | 26 419 |
| | 36 760 | 3 825 | (24 418) | 16 168 | - | 16 168 |
| 01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados | | | | | | |
| 01.03.03 - Obrigações diversas | | | | | | |
| SUEZFP 4.5% 13/11/33 | 99 033 | 7 777 | - | 106 810 | 602 | 107 412 |
| CMARK 0,375% 3/10/28 | 83 380 | 4 291 | - | 87 671 | 92 | 87 764 |
| | 182 413 | 12 068 | - | 194 481 | 695 | 195 176 |
| 01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs) | | | | | | |
| CANDRIAM SUS BD EC-I | 7 218 985 | - | (89 759) | 7 129 226 | - | 7 129 226 |
| BNP PAR SUS ENH BD 1 | 6 496 435 | 103 305 | - | 6 599 740 | - | 6 599 740 |
| | 13 715 420 | 103 305 | (89 759) | 13 728 966 | - | 13 728 966 |
| TOTAL | 142 811 674 | 5 520 105 | (1 652 828) | 146 678 952 | 466 064 | 147 145 016 |

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 foi o seguinte:

| Descrição | 31-12-2022 | Aumentos | Reduções | 31-12-2023 |
|-------------------|------------------|--------------------|--------------------|------------------|
| Depósitos à ordem | 5 412 165 | 216 254 300 | 213 798 480 | 7 867 985 |
| TOTAL | 5 412 165 | 216 254 300 | 213 798 480 | 7 867 985 |

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pela Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 5 – Componentes do Resultado

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

| Natureza | Ganhos de Capital | | | Ganhos de Juros | | Rendimento de títulos | Total |
|----------------------------|------------------------|----------------------|-------------------|-----------------|----------------|-----------------------|------------------|
| | Mais Valias Potenciais | Mais Valias Efetivas | Total | Juros vencidos | Juros corridos | | |
| OPERAÇÕES "À VISTA" | | | | | | | |
| Acções | 13 755 736 | 2 391 386 | 16 147 122 | - | - | 792 813 | 792 813 |
| Obrigações | 5 200 600 | 197 218 | 5 397 818 | 702 812 | 466 064 | - | 1 168 876 |
| Unidades de Participação | 5 041 249 | - | 5 041 249 | - | - | 35 594 | 35 594 |
| Direitos | 73 | 35 | 108 | - | - | - | - |
| Depósitos | - | - | - | 153 045 | 29 191 | - | 182 236 |
| Outros ativos | - | - | - | 2 389 | - | - | 2 389 |
| OPERAÇÕES "A PRAZO" | | | | | | | |
| Cambiais | | | | | | | |
| Cambiais a Vista | - | 306 672 | 306 672 | - | - | - | - |
| Futuros | - | 3 053 514 | 3 053 514 | - | - | - | - |
| Cotações | | | | | | | |
| Futuros | - | 8 450 697 | 8 450 697 | - | - | - | - |
| Opções | 1 059 758 | 732 369 | 1 792 127 | - | - | - | - |
| TOTAL | 25 057 416 | 15 131 891 | 40 189 308 | 858 246 | 495 255 | 828 407 | 2 181 908 |

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

| Natureza | Perdas de Capital | | | Juros e Comissões suportadas | | Total |
|--------------------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------|------------------------------|----------------|------------------|
| | Menos Valias Potenciais | Menos Valias Efetivas | Total | Juros vencidos e comissões | Juros corridos | |
| OPERAÇÕES "À VISTA" | | | | | | |
| Obrigações | 1 788 185 | 984 612 | 2 772 797 | 480 218 | - | 480 218 |
| Acções | 10 752 230 | 1 435 823 | 12 188 053 | - | - | - |
| Unidades de Participação | 528 317 | 3 219 477 | 3 747 794 | - | - | - |
| Direitos | 1 209 126 | 1 079 368 | 2 288 493 | - | - | - |
| Depósitos | - | - | - | 2 892 | - | 2 892 |
| OPERAÇÕES "A PRAZO" | | | | | | |
| Cambiais | | | | | | |
| Cambiais a Vista | - | 170 628 | 170 628 | - | - | - |
| Futuro de Moeda | - | 3 287 680 | 3 287 680 | - | - | - |
| Sports | - | - | - | - | - | - |
| Cotações | | | | | | |
| Futuros | - | 7 587 543 | 7 587 543 | - | - | - |
| Comissões | | | | | | |
| De Gestão | - | - | - | 1 777 703 | - | 1 777 703 |
| De Depósito | - | - | - | 56 563 | - | 56 563 |
| De Carteira de Títulos | - | - | - | 93 219 | - | 93 219 |
| De Operações Extrapatrimoniais | - | - | - | 11 831 | - | 11 831 |
| Taxa de Supervisão | - | - | - | 24 640 | - | 24 640 |
| Outras comissões | - | - | - | 10 425 | - | 10 425 |
| TOTAL | 14 277 858 | 17 765 131 | 32 042 989 | 2 457 492 | 0 | 2 457 492 |

Nota 9 – Impostos

À data de 31 de dezembro de 2023 os impostos suportados pelo Fundo têm a seguinte decomposição:

| Descritivo | 31-12-2023 | 31-12-2022 |
|--|----------------|----------------|
| Impostos pagos em Portugal | 153 946 | 175 994 |
| Impostos sobre rendimento de capital | | |
| Mais Valias | - | - |
| Dividendos | - | - |
| Juros | - | - |
| Outros Impostos sobre rendimentos de capital | - | - |
| Impostos Indiretos | | |
| Imposto de Selo | 153 946 | 175 994 |
| Outros Impostos | | |
| Impostos pagos no estrangeiro | - | - |
| Impostos sobre rendimentos de capital | | |
| Dividendos | - | - |
| Outros Impostos sobre rendimentos de capital | - | - |
| TOTAL | 153 946 | 175 994 |

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 31 de dezembro de 2023, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

| Moedas | À vista | A Prazo | | | | | Posição Global |
|------------------|-------------|---------|---------|-------|--------|---------------|----------------|
| | | Forward | Futuros | Swaps | Opções | Total a Prazo | |
| CHF | 3 268 538 | - | - | - | - | - | 3 268 538 |
| DKK | 15 936 001 | - | - | - | - | - | 15 936 001 |
| GBP | 7 014 501 | - | - | - | - | - | 7 014 501 |
| JPY | 170 951 989 | - | - | - | - | - | 170 951 989 |
| NOK | 5 308 268 | - | - | - | - | - | 5 308 268 |
| SEK | 215 510 | - | - | - | - | - | 215 510 |
| USD | 1 641 936 | - | 221 760 | - | - | 221 760 | 1 863 696 |
| AUD | 209 943 | - | - | - | - | - | 209 943 |
| Contravalor Euro | 16 939 632 | - | 200 688 | - | - | 200 688 | 17 140 320 |

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 31 de dezembro de 2023 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

| Maturidades | Montante em Carteira (A) | Extra-Patrimoniais (B) | | | | Saldo (A)+(B) |
|----------------|--------------------------|------------------------|-------------|-----------|--------|---------------|
| | | FRA | Swaps (IRS) | Futuros | Opções | |
| de 0 a 1 ano | 9 022 681 | - | - | 3 531 847 | - | 12 554 528 |
| de 1 a 3 anos | 39 440 546 | - | - | - | - | 39 440 546 |
| de 3 a 5 anos | 19 762 810 | - | - | - | - | 19 762 810 |
| de 5 a 7 anos | 16 229 996 | - | - | - | - | 16 229 996 |
| mais de 7 anos | 16 191 384 | - | - | - | - | 16 191 384 |

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura de Risco Cotações

Em 31 de dezembro de 2023, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

| Ações e Valores Similares | Montantes (Euros) | Extra-Patrimoniais | | Saldo |
|---------------------------|----------------------|--------------------|-------------|------------|
| | | Futuros | Opções | |
| Ações | 32 724 652 | (2 690 800) | (1 890 337) | 28 143 515 |
| Unidades de Participação | 13 756 780 | - | - | 13 756 780 |
| Direitos | 16 167 | - | - | 16 167 |

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 31 de dezembro de 2023:

| | Perda potencial no final do período em análise | Perda potencial no final do exercício anterior |
|------------------------|--|--|
| Carteira sem derivados | 155 042 376 | 167 599 937 |
| Carteira com derivados | 131 904 625 | 132 977 171 |
| | 14,92% | 20,66% |

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 31 de dezembro de 2023 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

| Encargos | Valor | %VLGF ⁽¹⁾ |
|-----------------------------------|------------------|----------------------|
| Comissão de Gestão Fixa | 1 848 811 | 1,14% |
| Comissão de Depósito | 58 826 | 0,04% |
| Taxa de Supervisão | 24 640 | 0,02% |
| Custos de Auditoria | 4 305 | 0,00% |
| Outros Custos Correntes | 91 000 | 0,06% |
| TOTAL | 2 027 583 | |
| TAXA DE ENCARGOS CORRENTES | | 1,25% |

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência

Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2023 são comparáveis com as demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2022.

Nota 17 – Factos relevantes

1) Estabilização dos mercados financeiros

O final do ano de 2023 ratificou a visão dos agentes de mercado que a desinflação de preços de bens e serviços, deverá deixar os índices de inflação core da Zona Euro e Estados Unidos da América próximos do alvo de 2% no final de 2024. Essa tendência somada à possibilidade de corte de taxas diretores a partir da segunda metade de 2024, e corroborada pela indicação avançada pela Reserva Federal na última reunião do ano, permitiram a obrigações e ações terminar o ano com performances consideráveis.

Para a indústria de gestão de ativos, o pico e pivot de política monetária mantém condições nos mercados financeiros para gerar retornos positivos nos próximos trimestres. Esta situação, no entanto, coincidirá com o topo de rentabilidade dos bancos nacionais, o que poderá, em termos de volumes, criar um cenário desafiante para as sociedades gestoras.

2) Impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

3) Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do fundo.